

ANNUAL REPORT 2013

**Relatório &
Contas 2013**



Intelligent Sensing
Anywhere

Relatório do Conselho de Administração

Proposta de Relatório & Contas 2013 a ratificar em Assembleia Geral a realizar em 29/05/2014

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE	5
2. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	7
3. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE	9
4. ANÁLISE DA ATIVIDADE	18
5. GESTÃO DO RISCO	24
6. FACTOS RELEVANTES APÓS TERMO DO EXERCÍCIO E PERSPETIVAS FUTURAS	26
7. ALIENAÇÃO E AQUISIÇÃO DE ACÇÕES PRÓPRIAS.	27
8. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL	27
9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	27
10. AGRADECIMENTOS	27
11. ANEXOS	28
12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E AUDITADAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2013 ..	30
13. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2013	35
14. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	70

O presente Relatório pretende partilhar com o mercado, colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e amigos, a evolução da ISA no ano de 2013.

O ano em análise fica marcado pelo acentuado crescimento do volume de negócio, redução substantiva dos gastos fixos e consequente melhoria global dos indicadores económico-financeiros da Sociedade.

Coimbra, 23 de abril de 2014

O conselho de administração,

José Basílio Portas Salgado Simões, Presidente

João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente

Maria del Pilar Busto Castillo, Vogal

Ana Isabel da Silva Barbosa, Vogal

António Jorge Viegas de Vasconcelos, Vogal

Gonçalo Miguel Marques dos Santos Gil Mata, Vogal

Jorge Afonso Cardoso Landeck, Vogal

José Carlos Pais Almeida Albuquerque Santos Sousa, Vogal

Luciano Fernando Coelho da Silva, Vogal

Sérgio Nuno Neves Duarte Paulo, Vogal

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Após 2 anos de forte investimento em I&D, para o desenvolvimento e lançamento no mercado da nova linha de negócios dedicada ao setor da Eletricidade, complementando as ofertas tradicionais da ISA para o Gás e para as Águas e o Ar, o ano 2013 coloca em evidência o início das exportações do Cloogy, produto que implementa o conceito de casa inteligente (Smart Home), com especial enfoque na poupança de energia, o que proporcionou um forte crescimento dos proveitos da sociedade os quais se aproximaram dos 9 milhões de euros, sustentados numa subida de 56% das vendas face ao ano anterior, 75% das quais no mercado externo.

O Cloogy é o primeiro produto da ISA para o mercado do consumidor o que, representando novos desafios, possibilita níveis de crescimento antes inalcançáveis. A venda de cerca de 20.000 unidades no ano de lançamento deixa antever boas perspetivas para esse crescimento e para a consequente melhoria acentuada dos resultados da sociedade nos próximos anos já que o produto permite escalar as vendas sem aumentar proporcionalmente a estrutura de custos fixos e será distribuído fundamentalmente através de utilities, de empresas do setor das telecomunicações ou de outros canais B2B2C.

Ainda no setor da eletricidade a solução KiSense, dedicada à gestão de energia e de águas para o mercado empresarial continuou a demonstrar a sua eficácia em termos das poupanças geradas aos clientes, sustentando a possibilidade de oferecer propostas de valor baseadas na partilha de poupanças. A atividade ligada a esta solução ficou todavia comercialmente aquém das expetativas já que continua praticamente apenas dependente de um mercado nacional ainda sem capacidade de investimento. Em 2014 iniciar-se-á a internacionalização também do KiSense através do estabelecimento de parcerias comerciais.

Uma adaptação do Cloogy para as distribuidoras de GPL, clientes tradicionais da ISA, integrando a monitorização do tanque de gás, permitiu em 2013 concretizar a maior venda da história da empresa, num negócio que permitiu subir em 85% as vendas para o setor do Oil & Gas e que irá igualmente aumentar para quase o dobro as atuais receitas recorrentes com serviços de dados, as quais em 2013 representaram cerca de 20% do volume de negócios.

Este excelente desempenho da linha de negócios tradicional da empresa, beneficiando do novo produto desenvolvido permitiu que, em termos económicos, o exercício de 2013 terminasse no break-even operacional. Os resultados líquidos foram todavia ainda bastante negativos por efeito das amortizações do investimento em I&D efetuado ao longo dos últimos anos e dos custos financeiros. É de salientar que o ano 2013 ficou marcado também pelo início da transição da fase de I&D / desenvolvimento de produto para a fase de comercialização e exportação dos novos produtos, o que possibilitou uma redução dos gastos fixos ao longo do ano, a qual se notará de forma expressiva apenas nas Contas de 2014 (redução de custos fixos anualizados em cerca de 1 milhão de euros).

Esta redução de custos de I&D permitirá em 2014 investir mais na atividade comercial internacional no setor da eletricidade e eficiência energética e assim continuar a crescer as vendas dos novos produtos para que, com a maior brevidade possível, a rentabilidade global da empresa regresse aos níveis anteriores a este ciclo, com um EBITDA na casa dos 15% - 20% do volume de negócios, ou superior.

Para além do enfoque nas utilities europeias, nomeadamente na Alemanha, para esse aumento de vendas começarão em 2014 a fazer-se sentir os efeitos positivos do investimento comercial efetuado ao longo dos últimos anos quer no Brasil, que em 2013 representou já 1% das vendas, quer nos EUA, onde nos últimos 6 meses se conquistaram importantes clientes com um potencial de crescimento no curto / médio prazo muito significativo.

Embora o acerto da estratégia tenha de ser primordialmente validado pelos clientes, é positivo que em áreas tecnologicamente avançadas como as em que a ISA se movimenta, os especialistas de mercado reconheçam a empresa e as suas soluções. Nesta linha é importante referir que em 2013 a ISA foi novamente mencionada pela Gartner, agora no Hype Cycle for Smart City Technologies and Solutions, foi listada nas “13 Smart Grid Companies to Watch in 2013” pelo site norte-Americano SmartGridNews.com, foi parceira em 3 projetos vencedores dos Green Project Awards e considerada uma das melhores empresas do mundo em comunicações M2M (Machine to Machine) no relatório da consultora Berg Insight sobre o mercado Oil&Gas. É de salientar igualmente que, com as vendas de Cloogy, e da sua adaptação Butabox, ultrapassámos em 2013 os 100.000 dispositivos ISA no mundo a comunicarem uns com os outros, mais do que duplicando o número que tínhamos no final de 2012, o que nos leva a acreditar na meta de atingir até ao final de 2016 um milhão de pontos como contribuição da ISA para a Internet das Coisas -IoT - Internet of the Things- e que os serviços associados a estes pontos gerem proveitos mensais que superem os custos fixos da empresa a partir de 2017.

Termino com uma especial nota de agradecimento a todos quantos têm contribuído para o desenvolvimento da empresa, salientando os nossos Colaboradores, Acionistas, Clientes, Fornecedores, Instituições Bancárias e demais Parceiros que consideramos vitais para o sucesso do projeto ISA.

Coimbra, 23 de abril de 2014

José Basílio Portas Salgado Simões

2. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

De acordo com as previsões do FMI, publicadas no update de janeiro de 2014, o crescimento da economia mundial em 2013 manteve a tendência de abrandamento dos últimos anos, ficando nos 3,0%. Para este abrandamento da economia mundial contribuíram as economias desenvolvidas, em particular a zona Euro, com crescimento negativo pelo segundo ano consecutivo, e as economias emergentes, onde a Rússia terá registado a maior contração do crescimento face a 2012 (1,5%), mesmo apesar das melhorias verificadas no crescimento de países como a Índia e o Brasil (4,4% e 2,3%, respetivamente).

A zona do Euro registou um crescimento em cadeia no terceiro trimestre de 0,1%, apesar de se situar abaixo do crescimento registado no trimestre anterior (0,3%), o que pode ser justificado por fatores socioeconómicos (e.g. desemprego, falências, emigração) que induziram a retração do consumo, principalmente nas economias mais significativas como a França e a Alemanha. Não obstante, a região conseguiu sair da maior recessão da sua história.

Em 2013, as maiores economias do mundo começaram a obter resultados das políticas económicas implementadas desde o início da crise de 2008. Os Estados Unidos, mercado de grande relevo futuro para a ISA, conseguiram resultados acima do esperado em 2013, registando um crescimento na ordem dos 1,9%.

Analisando os dados do Eurostat, a produção industrial na zona Euro avançou 1,8%, em novembro face a outubro, e 1,5% no conjunto da Europa a 28 países. Em termos homólogos, Portugal registou a nona maior subida da UE, com a produção industrial a avançar 3,1% em novembro, face ao mesmo mês de 2012. Na zona Euro, bem como no conjunto dos 28 países da União Europeia, o crescimento registado deste indicador cifrou-se nos 3%. A China deve registar um crescimento em linha com o ano anterior.

Em síntese, os últimos meses do ano reforçaram a expectativa de um maior crescimento económico para 2014 e 2015 nas economias mais desenvolvidas (Europa, Estados Unidos, Inglaterra) por via do aumento da procura interna de bens, e para os países emergentes em consequência do aumento das exportações. Na zona Euro perspetiva-se finalmente a viragem da recessão para o crescimento ligeiro, apesar de subsistirem dúvidas quanto à capacidade dos países do sul de honrarem os compromissos (dívida pública e privada) através de fontes sustentáveis de crescimento económico.

A economia portuguesa, por seu turno, registou uma contração da ordem dos 1,5% em 2013 num contexto marcado pelo processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos e de finanças públicas acumulados ao longo das últimas décadas. Depois de um longo período de decréscimo continuado do PIB, nos três últimos trimestres do ano observaram-se variações positivas em cadeia que contribuíram para reduzir o ritmo de abrandamento da economia.

As exportações têm desempenhado um papel crucial no ajustamento da economia portuguesa, com um crescimento de 5,9% em 2013, apesar do crescimento relativamente limitado da atividade económica mundial observado no período 2011-2013.

Alguns indicadores atestam uma melhoria da atividade económica em Portugal nomeadamente o crescimento da produção industrial e a redução menos significativa da prestação de serviços e da

construção. O índice de produção industrial em Portugal (excluindo construção) atingiu, em Outubro passado, o valor mais elevado desde agosto de 2011. Comportamento semelhante teve o indicador de sentimento económico que registou, em dezembro, o melhor desempenho desde fevereiro de 2011.

Ao nível do desemprego, e não obstante os mais recentes indicadores apontarem para uma redução do número de desempregados, os dados mais recentes do INE referentes ao quarto trimestre de 2013 continuam a apontar para uma taxa de desemprego de 15,3%. Apesar do surgimento de alguns sinais positivos ao nível da produção industrial, da balança comercial externa e do sentimento dos agentes económicos, a manutenção da pressão de medidas de austeridade adicionais não permitiu ainda dissipar a incerteza relativa à ultrapassagem do cenário de recessão na economia portuguesa.

Tudo indica que as empresas têm de estar mais preparadas e medir muito bem as questões associadas com a sustentabilidade do sistema financeiro dos países e dos seus governos nos países que escolhem como estratégicos para os seus negócios. Devido ao grau atual de globalização dos mercados, os choques económicos são, cada vez mais uma variável na estratégia das empresas. No entanto, tudo aponta que o ambiente de negócios para 2014 será bastante mais positivo relativamente aos últimos anos, sendo que as oportunidades vão estar concentradas em 2014 nas economias envolvidas.

3. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. é uma empresa de base tecnológica, com uma experiência de mais de 23 anos em soluções de telemetria e gestão remota «chave-na-mão», que incluem desde o desenvolvimento de *software* e *hardware*, à prestação de serviços. Implementa soluções destinadas a responder às necessidades dos mercados Oil & Gas e Energy, tais como a distribuição de combustíveis, a eficiência energética e hídrica, a monitorização ambiental e, genericamente, as casas e as cidades inteligentes (“Smart Homes” e “Smart Cities”).

A experiência da ISA em telemetria de gás, e o lançamento de novas soluções na área da eficiência energética (empresarial e residencial), na área da eficiência hídrica, e na área da tele saúde, levaram a Gartner a selecionar a ISA para a restrita lista de *Cool Vendors* do ano 2012 em aplicações para cidades inteligentes, reconhecimento de grande relevância para a consolidação da internacionalização dos novos produtos da ISA. Em 2013 a ISA foi igualmente listada no relatório da consultora Berg Insight sobre o mercado Oil&Gas, como uma das melhores empresas do mundo em comunicações M2M (*Machine to Machine*).

Quase vinte e três anos após a sua constituição, a ISA têm reconhecimento e provas dadas a nível internacional nas diversas áreas em que atua, tendo produtos instalados nos cinco continentes, um portefólio de grandes e prestigiados clientes e um historial de inovação e pioneirismo tecnológico.

Apresentam-se de seguida alguns dos marcos da evolução da ISA no ano em análise:

- Menção como uma das melhores empresas do mundo em comunicações M2M (Machine to Machine) no relatório da consultora Berg Insight sobre o mercado Oil&Gas.
- Nova referência pela Gartner às soluções da ISA, desta feita no *Hype Cycle for Smart City Technologies and Solutions*.
- Listagem nas “13 Smart Grid Companies to Watch in 2013” no site norte-americano SmartGridNews.com.
- Atribuição de menção honrosa nos Prémios Exame Informática 2013, na categoria Responsabilidade Ambiental, ao Cloogy.
- Obtenção de galardão na categoria “Revelação” dos Prémios Internacionalização promovidos pelo Banco Espírito Santo (BES) e pelo Jornal de Negócios.
- Parceria em 3 projetos vencedores dos Green Project Awards.
- Aumento do capital social para 1.800.000€.
- Estabelecimento de parcerias estratégicas para Estados Unidos da América, Brasil e Médio Oriente.

Destaca-se as seguintes milestones em termos de evolução do negócio:

- A nível do KiSense (*Smart Cities & Smart Buildings* – B2B), a ISA conta com cerca de 500 edifícios monitorizados (ascendendo a 6.000 pontos de medida/controlo), correspondendo a poupanças energéticas de aproximadamente 20%, destacando-se os projetos de implementação de Eficiência Energética no BES e na ANA Aeroportos.

- Adjudicação do projeto relativo ao Sistema de Iluminação Pública Eficiente para o Município de Coimbra, o qual será materializado pela participada Luz do Mondego, que ficará responsável pela Concessão da iluminação pública no município durante 15 anos, num volume de negócios total que rondará os 30 milhões de euros. A ISA assumirá a gestão técnica do projeto e o desenvolvimento da plataforma de gestão, afirmando-se como fornecedora tecnológica de um dos maiores projetos de *Smart Cities* da Europa;
- Ao nível do mercado tradicional da telemetria do Oil & Gas assistiu-se ao reforço da quota de mercado da empresa, consubstanciado no aumento do volume de negócio recorrente e na expansão geográfica das vendas, por exemplo, na Austrália, Canadá, Estados Unidos da América e Europa Ocidental.
- No vertical das *Smart Homes* (soluções Cloogy para o mercado B2B2C) foram diversas as relevantes metas atingidas, sobressaindo,
 - o o roll-out de 15.000 unidades *smart home* para uma *utility* francesa cujo valor global do contrato, com os serviços de instalação e gestão de dados poderá atingir os 10M€ em cinco anos (projeto Butabox);
 - o um primeiro contrato Cloogy com uma *utility* elétrica alemã;
 - o a conclusão do primeiro projeto *Active Demand Response* (ADR) com a Cooperoriz/Iskra;
 - o o projeto-piloto *multi-utility* em *smart metering* (gás, água e electricidade) com a Galp;
 - o a integração com as soluções de empresas de telecomunicações;
 - o a integração com os fabricantes de *gateways* e *set-top boxes*;
 - o a integração com *Smart Meters*.

ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA SOCIETÁRIA

Em final de 2013 entrou no capital social da empresa um novo acionista com participação relevante no capital social, a ALTAR, S.G.P.S., S.A. (19,01%).

NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS ADMINISTRADORES

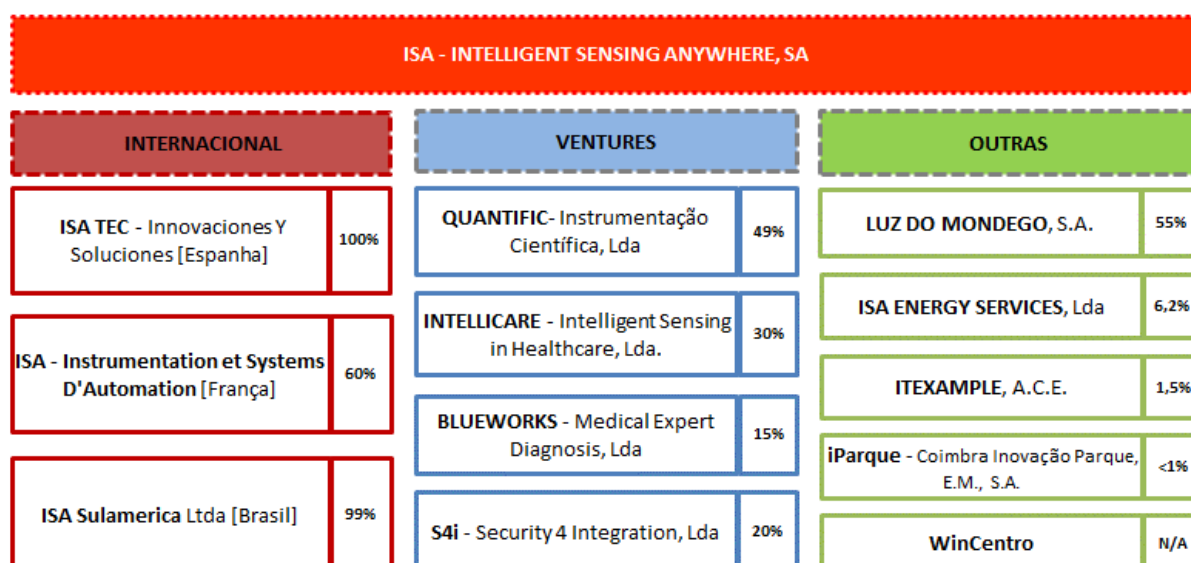
Não existem negócios entre a Sociedade e os seus Administradores.

EXISTÊNCIA DE SUCURSAIS

A ISA não detém sucursais.

ORGANIGRAMA CORPORATIVO

Figura 1 – Organigrama das participações detidas



A ISA detém, de forma direta, participação ativa em doze empresas, que se podem dividir em três grupos:

- Estruturas Internacionais - empresas constituídas ou adquiridas pela ISA noutros países, com o objetivo de suportar a sua expansão internacional (Espanha, França e Brasil);
- Participações em *startups* tecnológicas - empresas participadas pela ISA que desenvolvem negócios em áreas com afinidades ou sinergias com as áreas de negócio principais da ISA (Blueworks e Intellicare na área da Telesaúde, Quantific na área do Ambiente, S4i focalizada no segmento da Segurança e *Business to Consumer* - B2C);
- Outras participações – Luz do Mondego, S.A. (sociedade que formaliza o consórcio concessionário do projeto de Iluminação Pública Inteligente no Município de Coimbra), ISA Energy Services, Lda. (empresa que irá implementar os projetos do tipo *ESCO* do grupo), Coimbra iParque, Itexample e WinCentro.

Encontra-se a decorrer ainda o processo de dissolução da subsidiária ISA Middle East, com sede no Cairo, Egito e estão também inativas e em processo de liquidação as participadas ISA Research e Processus.

ÁREAS DE NEGÓCIO

TELEMETRIA PARA O OIL & GAS

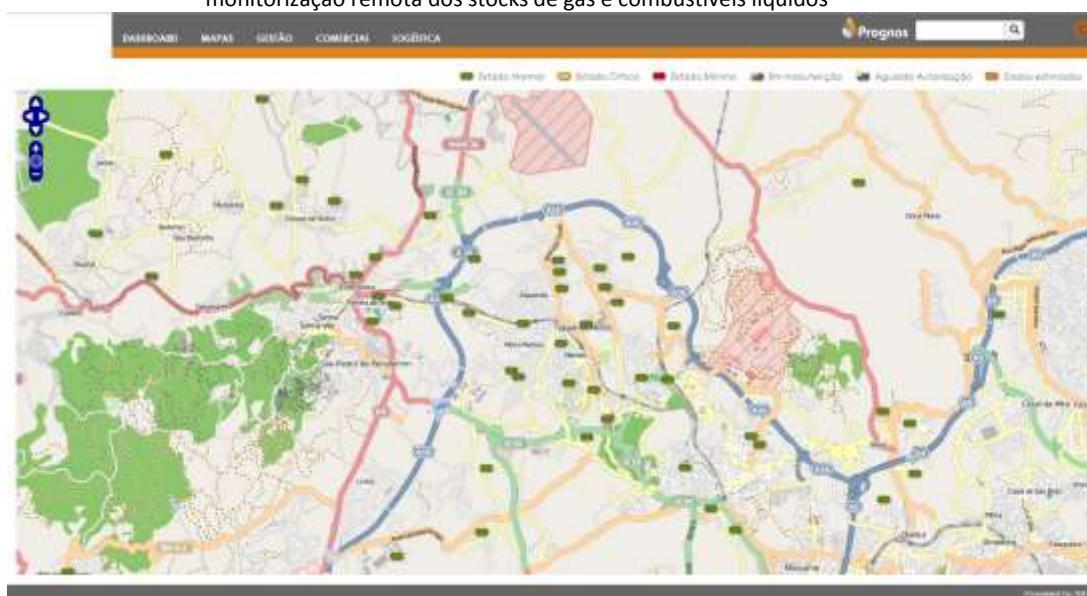
A oferta da ISA para o mercado da telemetria do Oil & Gas assenta o seu negócio na monitorização remota, otimização e gestão logística de redes, tanques e contadores de GPL e de combustíveis líquidos. Este é o mercado vertical em que a ISA possui maior experiência, já que foi pioneira a

nível mundial, na década de noventa, no lançamento no mercado de soluções de telemetria via GSM para a monitorização remota de tanques, redes e contadores de GPL, fornecendo desde essa data clientes exigentes como a BP, a Shell ou a Repsol, em vários países, o que conferiu à ISA um estatuto de empresa reconhecida pelo mercado como líder em telemetria do gás.

Deste modo, soluções para *smart metering* e para *smart grids*, que apenas recentemente se tornaram temas de interesse e discussão generalizada, são dominadas pela ISA há longos anos.

Com base na tecnologia da ISA, as distribuidoras de combustíveis determinam remotamente o nível dos tanques espalhados pelo território, bem como os consumos a eles associados, otimizando assim as suas rotas de abastecimento e evitando roturas de *stock*. As poupanças logísticas associadas à telemetria são da ordem dos 30% com os consequentes benefícios económicos e ambientais.

Figura 2 – Captura de ecrã do Prognos – plataforma de monitorização remota dos stocks de gás e combustíveis líquidos



A oferta de hardware assenta no iLogger, um equipamento que faz a monitorização dos níveis dos tanques e envia a informação para um *software* de gestão que permite às empresas do setor gerirem com maior eficiência os seus parques de tanques de gás e de combustíveis líquidos.

Figura 3 – iLogger- equipamento desenvolvido pela ISA para a monitorização remota dos stocks e consumos de água, gás e combustíveis



O potencial de crescimento associado a este segmento de mercado é muito elevado dado que até hoje foram equipados com telemetria apenas os tanques de grandes consumidores (como sejam os que abastecem estações de serviço e indústrias), os quais representam menos de 10% do total. Para endereçar o restante mercado, a ISA está a seguir uma estratégia assente em três vetores:

- miniaturização e redução de custo da solução de monitorização (C-Log);
- subida na cadeia de valor, agregando mais valor à oferta através de um serviço *smart logistics*, o qual permite ao cliente otimizar os seus processos internos e aumentar os benefícios da telemetria;

Figura 4 –C-Log – evolução mais económica e miniaturizada do iLogger



SMART HOMES

A ISA, no seu percurso de mais de duas décadas, focou-se em soluções tecnológicas para auxiliar empresas numa gestão mais eficiente dos recursos. Tendo a Sociedade como visão levar os seus sistemas de telemetria a todos os cantos do mundo (Intelligent Sensing Anywhere), perspetivou-se como lógica etapa seguinte aplicar o *know-how* acumulado em soluções que permitem também aos clientes residenciais (e aos pequenos escritórios) efetuarem uma eficiente gestão de energia e recursos, assim eliminando custos desnecessários.

O primeiro passo para gerir um recurso de forma eficaz e eficiente é conhecer em detalhe onde, quando e como está a ser utilizado, para ser então possível identificar desperdícios e eliminá-los. Com a monitorização e controlo permitido pela solução Cloogy, os seus utilizadores têm informação, em tempo real, sobre o consumo global da sua casa e de cada equipamento elétrico individualmente. Através do computador, *tablet* ou *smartphone*, o utilizador acede a um conjunto alargado de funcionalidades, como sejam consultar em tempo real o seu consumo de energia, ligar ou desligar remotamente equipamentos elétricos, ou ainda agendar o horário de funcionamento destes.

Figura 5 – Cloogy – kit de monitorização e controlo dos consumos de eletricidade, gás e água em âmbito residencial ou para pequenas empresas



O Cloogy contempla uma gama de soluções para gestão de energia em casa e uma gama específica para as necessidades também dos pequenos escritórios. Dependendo do consumo mensal dos utilizadores e dos níveis de eficiência das casas e escritórios, o potencial de poupar energia varia, mas é sempre significativo. Em média, as reduções do consumo de energia através de, simplesmente, conhecer onde e como gastam energia provocando isso alterações de comportamentos inefficientes atingem os 25%, havendo mesmo casos em que as poupanças atingidas são superiores.

O leque de funcionalidades do Cloogy irá abarcar também a segurança e o conforto, possibilitando brevemente a monitorização e controlo remoto da casa em tempo real, com câmaras IP, detetores de incêndio, de movimento, intrusão, entre outros dispositivos.

Disponível para venda ao público desde o final de 2012, conta já com mais de 20 mil utilizadores, concentrados maioritariamente em Portugal, Espanha, França e Alemanha.

Figura 6 – Captura de ecrã do software aplicacional Cloogy



SMART CITIES

Tirando partido da experiência acumulada no *smart metering* do GPL, a ISA concebeu e desenvolveu um conjunto de soluções para empresas, dedicadas à eficiência energética e hídrica.

A oferta para a eficiência energética e eficiência hídrica destina-se à otimização dos consumos em edifícios – *smart buildings*, com o KiSense, e à otimização e redução de perdas nas redes de distribuição de água – *smart grids*, com o KiSense Water. Esta oferta permite, para além de otimizar os consumos, determinar e reduzir as emissões de carbono, contribuindo deste modo para o combate às alterações climáticas.

Mais do que ajudar as empresas - bancos, hotéis, aeroportos, escolas, hospitais, indústria, PME's, entre outras - a reduzir as faturas mensais de energia, o KiSense apresenta-se também como uma valiosa ferramenta para a manutenção técnica, na medida em que permite obter, através de uma única plataforma, toda a informação necessária a uma eficaz manutenção, conservação e controlo dos sistemas e equipamentos.

Esta solução pode ser integrada com sistemas já instalados, minimizando o investimento inicial requerido. Foi desenhada de forma a que não só Técnicos e Diretores de Manutenção, mas também Diretores-Gerais e Diretores Financeiros, tenham a informação para a tomada de decisão relativas à gestão e consumos energéticos. A recuperação do investimento inicial é, em média, conseguida em menos de dois anos, sendo mesmo em alguns casos inferior a um ano.

Figura 7 – Captura de ecrã do KiSense



Por seu lado, o KiSense Water é uma ferramenta que permite gerir todo o ciclo urbano da água – abastecimento de água, drenagem de águas pluviais e saneamento de águas residuais.

Este *software* apresenta-se como uma resposta aos desafios sentidos neste setor: adiciona aos benefícios da telemetria tradicional uma análise automática da informação recolhida, permitindo esta “análise inteligente” detetar situações atípicas de forma atempada, reduzir custos e garantir uma maior qualidade do serviço.

Figura 8 – Captura de ecrã do KiSense



Todas estas soluções surgem como resposta aos desafios da temática das cidades inteligentes (*smart cities*), estando a ISA dotada de uma oferta estruturada que a coloca com adequado posicionamento no mercado. Destaca-se naturalmente o facto da ISA ter sido seleccionada para a restrita lista de *Cool Vendors* do ano 2012 pela Gartner, em aplicações para cidades inteligentes, obtendo o reconhecimento desta prestigiada consultora mundial de Tecnologias de Informação.

Figura 9 – Representação de uma “Smart City” para a qual a ISA possui um conjunto de soluções de monitorização e gestão remota reconhecidas internacionalmente



PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Figura 9 – Principais referências na área do Oil&Gas



Monitorização remota de tanques de gás



Monitorização remota de tanques de combustíveis líquidos e lubrificantes



Monitorização remota de contadores de gás

Figura 10 – Principais referências na área da Energy



Monitorização e gestão energética no setor residencial



Monitorização e gestão energética no setor empresarial



Monitorização e gestão de redes de abastecimento e tratamento de água

RECURSOS HUMANOS

A matriz tecnológica e inovadora da ISA assenta na competência e talento das suas pessoas. Durante 2013 ocorreu um natural e previsto processo de redução do número de colaboradores ligados à área de desenvolvimento e estrutura central devido à transição da fase de desenvolvimento de produto para a fase de comercialização / *roll-out* do mesmo. Tal facto não colidiu, pelo contrário, manteve a estratégia de reforço das valências da equipa e sua preparação para o mercado global e concorrencial onde a ISA atua. Em final de dezembro de 2013 a ISA terminou com 97 colaboradores no quadro face aos 119 do ano anterior.

4. ANÁLISE DA ATIVIDADE

PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Em continuidade com os marcos do ano elencado no ponto 3 do presente relatório, destacam-se também como ações relevantes realizadas em 2013 e cujo efeito perdurará nos anos vindouros, as seguintes:

- Conclusão do fornecimento de 15.000 unidades *smart home*, de base Cloogy, para o mercado francês, consubstanciando o sucesso no maior contrato de fornecimento de equipamentos da história da Sociedade, potenciando o serviço de instalação das referidas unidades e a abertura do correspondente serviço de monitorização em 2014 e nos quatro anos seguintes;
- Adjudicação de três relevantes projetos de Eficiência Energética em instituições bancárias a nível nacional, o que irá auxiliar a inversão da tendência de quebra do volume de negócios da linha *KiSense* e da área de negócio das *Smartcities* em Portugal para 2014;
- Negociação da parceria estratégica para o mercado Estados Unidos da América, geografia onde reside uma das maiores potências no mercado da telemetria do Oil & Gas. No âmbito da parceria em negociação estão já a ser monitorizadas várias centenas de tanques de GPL com resultados promissores e com bom retorno dos clientes alvo;
- Fornecedor de soluções *smart home*, base Cloogy, para *utilities* na Alemanha e em Itália, projetos que consolidam a exportação desta solução na Europa. No Reino Unido, através de um projeto-piloto com a Universidade de Bath, o Cloogy foi a solução escolhida para soluções residenciais de eficiência energética e sensibilizar as pessoas para a importância dos consumos de energia em edifícios;
- Execução de diversos projetos de *smart cities* a nível nacional, nomeadamente, Iluminação Pública em Mirandela, estudo da Eficiência Energética nos sistemas de tratamento das Águas do Mondego, telemetria dos sistemas de saneamento em Santa Maria da Feira, apoio à gestão de energia da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, fornecimento de tecnologia para sistemas de telegestão de água, eficiência energética doméstica (e em edifícios) e iluminação pública eficiente na “Aldeia do Sabugueiro”, e implementação de sistemas de monitorização remota de diversas infraestruturas da maior elétrica nacional;
- Redução significativa dos gastos fixos, muito centrada nos fornecimentos e serviços externos ligados i) a atividades de I&DT entretanto concluídas e, ii) ao desenvolvimento internacional de negócio, agora centrado em ação comercial direta e estabelecimento de parcerias locais estratégicas, permitindo maior agilidade e eficiência da estrutura da ISA.

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

Em 2013 a atividade da ISA conheceu um incremento do volume de negócios (VN), resultado de um forte crescimento, alicerçado no mercado internacional, no vertical *Oil & Gas*, área que teve o seu melhor desempenho de sempre.

Por seu turno, a área da Eficiência Energética (*Smart Cities & Smart Buildings*), pese embora ter alcançado importantes metas na validação de mercado e tendo dado os primeiros passos no processo da internacionalização da sua oferta, em virtude da sua dependência do mercado nacional, teve um

desempenho de vendas abaixo do esperado, em linha com a contração verificada no mercado nacional (o volume de negócios de 2013 em Portugal é cerca de 50% do verificado em 2011).

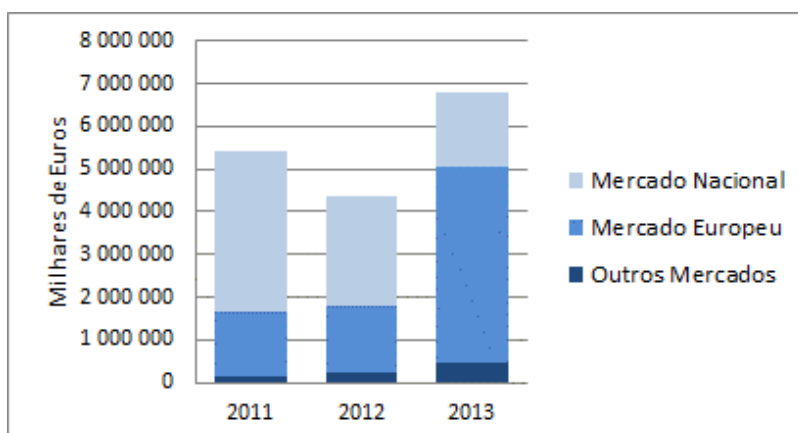
Tabela 1 - Evolução da Demonstração de Resultados (em euros)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012	2013
Vendas e serviços prestados <i>taxa de crescimento</i>	5 421 777 40%	4 362 044 -20%	6 800 569 56%
Outros Rendimentos Operacionais <i>taxa de crescimento</i>	2 179 475 90%	2 596 352 19%	2 006 132 -23%
Rendimentos Totais <i>taxa de crescimento</i>	7 601 252 51%	6 958 396 -8%	8 806 701 27%
Gastos Operacionais <i>taxa de crescimento</i>	(6 846 486) 55%	(7 905 507) 15%	(8 737 849) 11%
EBITDA (Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impost % EBITDA (volume de negócios)	754 766 14%	(947 111) -22%	68 852 1%
EBIT (antes de gastos de financiamento e impostos)	249 570	(1 561 880)	(903 351)
Resultado Financeiro	(162 977)	(199 938)	(292 319)
Resultado Líquido <i>margem líquida (volume de negócios)</i>	61 620 1,1%	(1 834 931) -42,1%	(1 254 124) -18,4%

Na análise comparativa com o exercício anterior verifica-se que, resultante de incremento de 1.848.305€ nos rendimento (subida de 56% no volume de negócios e diminuição relativa do peso dos outros rendimentos), acompanhada de um menor crescimento nos gastos (832.342€), o resultado operacional (EBITDA) teve uma evolução favorável de 1.105.963€, cifrando-se em 68.852€ positivos. Este EBITDA ficou aquém do esperado para o ano devido a alguns fatores dos quais se destacam o atraso na adjudicação de projetos de eficiência energética em edifícios em Portugal (linha KiSense), o atraso no *deployment* do projeto Butabox e por motivos alheios à empresa, gastos associados à redução do quadro de pessoal afeto às atividades de I&DT concluídas, e crescimento dos gastos não operacionais face ao ano anterior (nomeadamente imposto do selo associado a operações bancárias, provisões e ajustamentos).

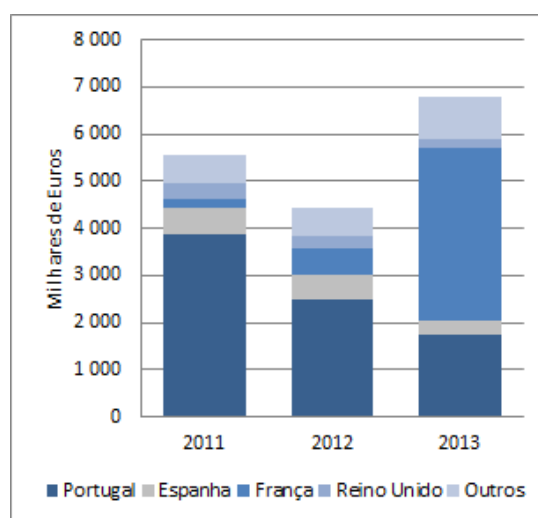
Acresce que o resultado líquido, negativo em 1.254.124€, por via do elevado valor das amortizações (resultante da conclusão e entrada em fase de depreciação dos projetos de I&DT) e do aumento dos gastos financeiros (refletindo o agravamento das taxas efetivas de financiamento e pagamento do serviço da dívida no ano).

Figura 11 – Evolução do VN por unidade de negócio 2011 a 2013



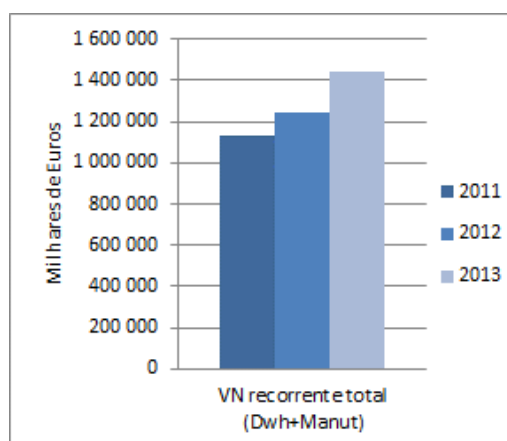
Conforme já referido, o aumento do VN foi resultado do crescimento das vendas no mercado externo, o qual representou cerca de 75% da faturação em 2013. As vendas de produto, concretamente as soluções *smart home* de base Cloogy, revestiram o maior contributo para este facto, o que teve como reflexo natural um decréscimo na margem bruta face ao ano anterior, onde havia predominado a prestação de serviços.

Figura 12 – Repartição geográfica do volume de negócios 2011 a 2013



Os efeitos da crise económica e financeira em Portugal influenciaram negativamente o ano, tal como havia ocorrido em 2012.

Figura 13 – Evolução da VN recorrente de 2011 a 2013.



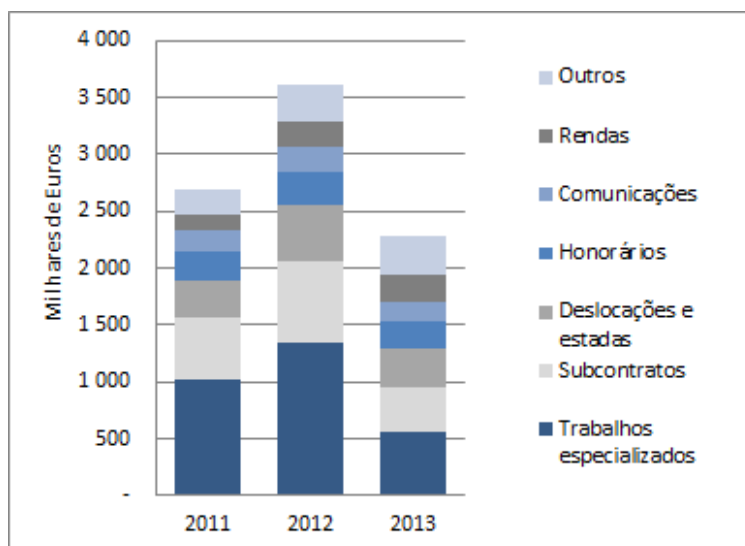
Por seu lado, o incremento sustentado nos últimos anos dos serviços de venda de dados (*datawarehousing*) e contratos de manutenção, revela uma continuidade do negócio com crescimento associado, contribuindo para a sustentabilidade da operação da empresa.

Tabela 2 – Evolução dos Gastos Operacionais (em euros)

GASTOS OPERACIONAIS	2011	2012	2013
Custo das merca. vendidas e das matérias consumidas <i>% Volume Negócios</i>	1 560 622 29%	1 042 599 19%	3 179 026 47%
Fornecimentos e serviços externos <i>% Proveitos Operacionais</i>	2 683 414 35%	3 614 221 48%	2 275 391 26%
Gastos com o pessoal <i>% Proveitos Operacionais</i>	2 270 404 30%	2 850 543 38%	2 767 331 31%
Outros Gastos e Perdas <i>% Proveitos Operacionais</i>	98 847 1%	202 777 3%	250 317 3%
Total	6 613 288	7 710 142	8 472 066

A tabela 2 mostra que a diminuição nos gastos fixos, nomeadamente centrada nos Fornecimento e Serviços Externos (FSE), com 37% de redução global face ao período homólogo (de 3.614.221€ para 2.275.391€), representou uma ação transversal sobre as diversas rubricas de gastos, incidindo maioritariamente nos subcontratos de I&D e nos trabalhos especializados (com uma redução de 59%), onde se inseriam os custos inerentes à atividade comercial internacional na Europa, EUA e Médio Oriente, zonas geográficas onde se estabeleceram parcerias.

O efeito da redução dos gastos com recursos humanos em 2013 cifrou-se em 83.212€, assumindo maior expressão em 2014 porquanto as saídas de colaboradores ocorreram no decurso do segundo semestre de 2013.

Figura 14 – Repartição dos FSE


A redução “rubrica a rubrica” nos valores de Fornecimento e Serviços Externos (FSE) deveu-se à aplicação de um conjunto de medidas cujos resultados puderam ser medidos ao longo do ano e cujos efeitos perdurarão em 2014.

Tabela 3 – Evolução do investimento de 2011 a 2013 (em euros)

Principais Investimentos	2011	2012	2013
Investigação & Desenvolvimento	1 065 634	1 417 634	1 362 337
Equipamento Básico/ Infraestruturas Informát	144 206	113 325	80 335
Ampliação/Beneficiação Instalações	114 691	2 711	0
Total	1 324 531	1 533 670	1 442 672

O desenvolvimento de novas linhas de produto exigiram ainda um considerável investimento considerável em I&DT, embora já menor que o ocorrido em 2012.

Importa ainda referir que, embora classificado como gasto, se manteve o esforço comercial que, na fase inicial de expansão internacional em que estamos não produzem rentabilidade imediata, como é o caso dos EUA, do Brasil e Médio Oriente, mas também na Europa. Embora de menor monta que em 2012, em 2013 rondou os 380.000€.

Tabela 4 – Evolução de Indicadores de Balanço (em euros)

ANÁLISE POSIÇÃO FINANCEIRA	2011	2012	2013
Ativo			
Não corrente	4 922 230	5 954 703	5 550 001
Corrente	5 457 785	6 813 882	6 376 854
Total do ativo	10 380 015	12 768 586	11 926 854
	100%	100%	100%
Capital próprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital	3 289 978	5 683 085	5 053 518
Resultado líquido do período	61 620	(1 834 931)	(1 254 124)
Total do capital próprio	3 351 598	3 848 154	3 799 394
	32%	30%	32%
Passivo			
Não corrente	1 616 634	2 428 331	2 930 573
Corrente	5 411 783	6 492 102	5 196 887
Total do passivo	7 028 417	8 920 433	8 127 460
	68%	70%	68%
Total do capital próprio e do passivo	10 380 015	12 768 586	11 926 854
	100%	100%	100%

Relativamente à evolução da posição financeira de 2012 para 2013, destacam-se os seguintes pontos:

- Manutenção de um nível de disponibilidades consentâneo com as necessidades cíclicas e em linha com o ano anterior, terminando o ano com o valor de 718.934€.
- Redução do valor de balanço em perto de um milhão de euros, acompanhado da melhoria do rácio de autonomia financeira em 1%.
- Diminuição do passivo exigível de curto prazo em cerca de 1.300.000€, por via da redução da dívida bancária de curto prazo, de outras contas a pagar e dos diferimentos passivos.
- Melhoria acentuada do rácio de capitais permanentes, de 49,2% em 2012 para 56,4% em 2013, assim refletindo a estabilidade da estrutura de capitais e sua adequação ao ciclo de vida da empresa.
- O aumento de capital de 1.500.000€ realizado em dezembro de 2013 (incluindo prémio de emissão), consubstanciado na emissão de 300.000 novas ações, permitiu também uma melhoria dos níveis de equilíbrio financeiro em 31/12/2013.

Tabela 5 – Indicadores de equilíbrio financeiro

INDICADORES DE EQUILÍBRIO FINANCEIRO	2011	2012	2013
Liquidez geral	1,01	1,05	1,23
Liquidez reduzida	0,83	0,84	0,92
Autonomia financeira	0,32	0,30	0,32
Endividamento ("Debt to equity ratio")	2,10	2,32	2,14
Estrutura dos capitais alheios	0,77	0,73	0,64

5. GESTÃO DO RISCO

Riscos operacionais

Riscos relacionados com clientes e fornecedores

A ISA atua essencialmente no mercado B2B (*business to business*), tendo na sua carteira de clientes empresas de referência na área de distribuição de gás e combustíveis, os quais, embora importantes para o seu volume de negócios, não criam situações de dependência, em virtude de a ISA ter um grande número de clientes ativos, assente num modelo de negócio diversificado, quer em mercados, quer em segmentos (no último ano, 196 clientes distribuídos por 29 países).

Por outro lado não existe dependência da ISA em relação ao seu portefólio de fornecedores, dispondo a empresa de alternativas para suprir a falta de uma determinada entidade.

Riscos associados à concorrência e à conjuntura económica global

Uma das orientações estratégicas da ISA é a subida na cadeia de valor, de forma a posicionar-se de forma diferenciada face à concorrência e aumentar o valor faturado por cliente, o que só é possível com elevados níveis de exigência, rigor e cumprimento, fatores que levam a que tenha atualmente uma concorrência reduzida, principalmente no mercado europeu.

A entrada de novos concorrentes poderá levar a uma diminuição da quota de mercado e do número de clientes da ISA. Todavia, a Sociedade acredita que apresenta muitas vantagens, quer em termos de *know-how* tecnológico, quer em experiência, para responder eficazmente às mudanças competitivas do mercado.

A conjuntura económica adversa constituiu um fator negativo nos resultados da ISA, mais concretamente no mercado nacional e na unidade Energy. No entanto, esta conjuntura poderá também constituir uma oportunidade, na medida em que as soluções da ISA têm tendencialmente maior procura em fases de abrandamento ou recessão, em que as empresas e as pessoas dedicam uma maior atenção aos seus gastos e à forma de os reduzirem.

No presente contexto nacional e internacional, caracterizado por uma recessão em Portugal e pelo enfraquecimento da economia europeia, a estratégia delineada para a redução do risco económico aponta para o reforço da globalização da atividade da ISA, com a consequente diminuição da exposição relativa ao mercado português e europeu.

Riscos relacionados com a política de crescimento

A política de crescimento da ISA associa a contínua inovação e desenvolvimento tecnológico à procura de novos mercados com elevadas taxas de crescimento e menor pressão competitiva. Este crescimento implicou um aumento de gastos no desenvolvimento e certificação dos novos produtos e na criação de suporte e competências em novas geografias, o que se refletiu na estrutura de gastos do ano. Todavia, tendo conseguido desenvolver e lançar o tronco mais significativo da sua oferta para os próximos anos, os gastos fixos foram reduzidos ao longo de 2013, podendo esta racionalização de recursos continuar ainda em 2014, permitindo o aumento da rentabilidade operacional, tal como verificado em 2013.

Riscos decorrentes da dependência de recursos humanos chave

Para mitigar os riscos decorrentes da eventual dependência face a estes recursos humanos chave, a Sociedade criou um “*plano de sucessão*”, que identifica os colaboradores-chave e indica quem lhes deverá suceder em caso de ausência prolongada ou saída (sendo que esta substituição se deverá fazer internamente, *i.e.*, com recurso a outros colaboradores da Sociedade).

Riscos tecnológicos

Os riscos tecnológicos são mitigados e controlados pela Sociedade através de uma estratégia de inovação atenta e pró-ativa, assente na participação em vários projetos europeus de I&DT em consórcio.

Riscos de propriedade intelectual

A ISA tem vindo a reduzir este tipo de risco por diversas vias, designadamente através da proteção ao abrigo dos direitos de autor, patentes, marcas, logótipos e segredos de negócio, bem como através da inclusão de regras específicas nos contratos de que a Sociedade é parte.

Riscos de liquidez

A Sociedade tem desenvolvido um trabalho sustentado na redução deste risco financeiro, nomeadamente através da dotação de uma estrutura de capitais próprios mais forte, da negociação de passivo de médio e longo prazo com prazos de maturidade adequados ao desempenho esperado, evolução visível na repartição entre crédito de curto e longo prazo, aquando de novos investimentos, através da adequação do plano de amortização da dívida à capacidade de geração de *cash flows*.

Riscos de mercado

Risco de taxa de juro e cambial

A política de gestão de risco de taxa de juro praticada pela ISA procura minimizar o impacto da volatilidade das taxas de juro de mercado na dívida da empresa. Para o efeito, não só tem estruturado o mais possível as suas operações de financiamento com entidades bancárias competitivas e com as quais estabelece relações de parceria privilegiadas, como também tem recorrido a linhas de médio/longo prazo onde as taxas são fixadas para o horizonte da amortização (por exemplo, operações PME Crescimento).

A ISA não faz *hedge* do risco cambial mas a gestão deste tipo de risco é feita através da procura de fornecedores alternativos dentro da zona Euro e da estruturação do processo de compra, maioritariamente, em euros.

Riscos jurídicos

A Sociedade implementou e mantém procedimentos a nível contratual e legal que lhe permitem minimizar riscos de índole jurídica.

Riscos industriais e ambientais

A natureza da atividade da Sociedade não acarreta riscos industriais e/ou ambientais suscetíveis de ter um impacto material na sua atividade, situação financeira ou resultados.

6. FACTOS RELEVANTES APÓS TERMO DO EXERCÍCIO E PERSPETIVAS FUTURAS

Após o encerramento do exercício, ocorreram os seguintes factos relevantes para a atividade da Sociedade:

- Em março de 2013, o Tribunal de Coimbra, em sede de primeira instância e com base na prova produzida em julgamento, conforme justa expectativa da Sociedade descrita no Relatório & Contas de 2012, deu razão à ação que a ISA moveu a um cliente sediado na Suíça, condenando este cliente ao pagamento de 149.534€ acrescidos de juros, relativos a IVA, juros e coimas por este devidos face à falha de apresentação dos documentos aduaneiros que este se havia comprometido entregar. Contra todas as expectativas e razoabilidade, o Tribunal da Relação de Coimbra, após recurso do cliente, anulou a sentença da primeira instância em setembro de 2013, Acórdão que a Sociedade contestou para o Supremo Tribunal de Justiça. Em fevereiro de 2014, o Supremo confirma o Acórdão do Tribunal da Relação, deixando sobre a Sociedade um ónus que, em seu entender, não poderá recair sobre si, muito menos responde aos mais elementares valores de Justiça. Perante esta peculiar situação, a Sociedade irá expor o caso ao Ministério das Finanças, clamando que lhe seja permitido pelo menos efetuar a regularização a seu favor dos 119.894€ relativos ao IVA liquidado relativo a este processo.
- Em maio de 2014 a Sociedade irá mudar de instalações, alterando a sua sede e centro de desenvolvimento e de operações para o edifício D do TecBIS, situado na Rua Pedro Nunes em Coimbra. O espaço a ocupar irá permitir melhorar significativamente as condições de trabalho e funcionamento bem como o conforto oferecido aos colaboradores.

Desde o início do ano que têm surgido novas encomendas de projetos piloto em novos clientes no mercado norte-americano, consolidando a perceção do potencial de mercado nesta zona do globo, aliada aos excelentes resultados dos fornecimentos piloto ocorridos em 2013. A abertura em definitivo deste mercado, em parceria com um distribuidor local, permitirá reforçar significativamente a quota de mercado da ISA no mercado da telemetria do Oil&Gas a nível global.

Fruto das ações desenvolvidas desde final de 2012 e durante todo o ano 2013, concretamente centradas na redução da estrutura de gastos fixos e do reforço das ações e parcerias comerciais a nível internacional e nacional, espera-se um acentuar do crescimento da rentabilidade operacional e líquida da Sociedade sem que seja necessário que o volume de negócios seja superior ao ano transato, algo que constitui objetivo da Sociedade mas que não se revela obrigatório.

A oferta em termos de gama de produtos e serviços, o potencial dos mercados em que a ISA atua, e os bons indicadores em termos do desempenho das soluções, nomeadamente nos mercados norte e sul-americano, zonas de elevado potencial e estratégicas, abrem excelentes perspetivas para os anos seguintes.

7. ALIENAÇÃO E AQUISIÇÃO DE AÇÕES PRÓPRIAS.

A Sociedade adquiriu 500 ações próprias pelo valor de 2.575,00€ em 2 de dezembro de 2013.

Em 31 de dezembro de 2012 a Sociedade detinha 16.500 ações próprias representativas de 0,92% do capital social.

8. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL.

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social ou a quaisquer outras entidades públicas.

9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.

Em 2013 a empresa teve um resultado líquido negativo no valor de 1.254.124,22€ (um milhão duzentos e cinquenta e quatro mil, cento e vinte e quatro euros e vinte e dois cêntimos), do qual será proposta transferência para a rubrica de balanço de resultados transitados.

10. AGRADECIMENTOS.

Não pode a Administração terminar sem uma palavra de agradecimento:

- Aos Colaboradores.
- Aos Acionistas.
- Aos Clientes.
- Aos Fornecedores, Instituições Bancárias e demais Parceiros.
- Ao Fiscal Único.

11. ANEXOS

ANEXO I

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais informa-se que em 31 de dezembro de 2013, os administradores da Sociedade detinham as seguintes ações:

José Basílio Portas Salgado Simões ⁽¹⁾	186.126
Jorge Afonso Cardoso Landeck ⁽²⁾	139.886
Sérgio Nuno Neves Duarte Paulo	21.000
António Jorge Viegas de Vasconcelos ⁽³⁾	12.229
Maria del Pilar Busto Castillo	1.000

⁽¹⁾ Consideram-se imputáveis a José Basílio Portas Salgado Simões 186.126 das 469.883 ações detidas pela ISA Capital, SGPS, Lda., de que é sócio e gerente.

⁽²⁾ Consideram-se imputáveis a Jorge Afonso Cardos Landeck 139.886 das 469.883 ações detidas pela ISA Capital, SGPS, Lda., de que é sócio e gerente.

⁽³⁾ Consideram-se imputáveis a António Jorge Viegas de Vasconcelos 12.229 das 24.458 ações detidas pela NEWES - New Energy Solutions, Lda., de que é sócio e gerente.

Coimbra, 23 de abril de 2014

O conselho de administração,

José Basílio Portas Salgado Simões, Presidente

João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente

Maria del Pilar Busto Castillo, Vogal

Ana Isabel da Silva Barbosa, Vogal

António Jorge Viegas de Vasconcelos, Vogal

Gonçalo Miguel Marques dos Santos Gil Mata, Vogal

Jorge Afonso Cardoso Landeck, Vogal

José Carlos Pais Almeida Albuquerque Santos Sousa, Vogal

Luciano Fernando Coelho da Silva, Vogal

Sérgio Nuno Neves Duarte Paulo, Vogal

ANEXO II

Para cumprimento do estipulado no nº4 do art.º448 do Códigos das Sociedades Comerciais, informa-se que, à data de 31 de dezembro de 2013, eram titulares de pelo menos um décimo, um terço ou metade do capital social, os acionistas:

- FUNDO CAPITAL CRIATIVO I49,47%;
- ISA CAPITAL, SGPS, LDA26,10%;
- ALTAR, SGPS, S.A.19,01%.

Coimbra, 23 de abril de 2014

O conselho de administração,

José Basílio Portas Salgado Simões, Presidente

João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente

Maria del Pilar Busto Castillo, Vogal

Ana Isabel da Silva Barbosa, Vogal

António Jorge Viegas de Vasconcelos, Vogal

Gonçalo Miguel Marques dos Santos Gil Mata, Vogal

Jorge Afonso Cardoso Landeck, Vogal

José Carlos Pais Almeida Albuquerque Santos Sousa, Vogal

Luciano Fernando Coelho da Silva, Vogal

Sérgio Nuno Neves Duarte Paulo, Vogal

12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E AUDITADAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2013



ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A

Rua D. Manuel I, 92 – 3030-320 Coimbra

Pessoa Coletiva e Inscrição na CRC

de Coimbra sob o nº 502 448 911

BALANÇO	Nota	31/12/2013	31/12/2012
			Reexpresso
Ativo			
Não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	178 298	326 570
Ativos intangíveis	7	3 021 039	3 347 374
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	8	924 476	668 318
Participações financeiras - outros métodos	9	64 449	42 640
Acionistas / sócios	35	1 021 211	1 228 211
Outros ativos financeiros	10	49 870	30 500
Ativos por impostos diferidos	11	290 657	311 090
		5 550 001	5 954 703
Corrente			
Inventários	12	1 570 096	1 380 079
Clientes	13	2 122 914	2 268 387
Adiantamentos a fornecedores		20 066	49 519
Estado e outros entes públicos	14	267 923	281 427
Acionistas / sócios		-	-
Outras contas a receber	15	1 604 849	2 067 583
Diferimentos	16	71 337	29 416
Ativos financeiros detidos para negociação		735	709
Caixa e depósitos bancários	4	718 934	736 763
		6 376 854	6 813 882
Total do ativo		11 926 854	12 768 586
Capital próprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Capital realizado	17	1 800 000	1 500 000
Ações próprias	17	(63 906)	(61 331)
Outros instrumentos de capital próprio		-	-
Prêmio de emissão	17	4 181 188	3 020 018
Reservas legais	18	154 718	154 718
Outras reservas	18	36 311	36 311
Ajustamentos em ativos financeiros	19	(60 325)	34 662
Outras variações no capital próprio	20	1 134 410	1 140 982
Resultados transitados	21	(2 128 878)	(142 276)
		5 053 518	5 683 084
Resultado líquido do período		(1 254 124)	(1 834 931)
Total do capital próprio		3 799 394	3 848 153
Passivo			
Não corrente			
Provisões	22	54 768	58 632
Financiamentos obtidos	23	2 523 738	1 976 253
Passivos por impostos diferidos	11	352 067	393 446
Outras contas a pagar		-	-
		2 930 573	2 428 331
Corrente			
Fornecedores	24	1 735 537	1 440 923
Adiantamentos de clientes		32 483	15 734
Estado e outros entes públicos	14	167 127	177 758
Acionistas / sócios	25	-	-
Financiamento obtidos	23	2 276 499	2 376 978
Outras contas a pagar	26	529 428	712 463
Diferimentos	16	455 813	1 768 247
		5 196 887	6 492 102
Total do passivo		8 127 460	8 920 433
Total do capital próprio e do passivo		11 926 854	12 768 586

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2013

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

	Nota	Exercício	
		31/12/2013	31/12/2012 Reexpresso
Vendas e serviços prestados	27	6 800 569	4 362 044
Subsídios à exploração		1 090 591	1 294 980
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8	(149 855)	(34 574)
Variação nos inventários de produção	12	82 348	303 472
Trabalhos para a própria entidade		316 495	690 181
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	(3 179 026)	(1 042 599)
Fornecimentos e serviços externos	28	(2 275 391)	(3 614 221)
Gastos com o pessoal	29	(2 767 331)	(2 850 543)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	12	(21 219)	(20 740)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	(103 168)	(86 782)
Provisões (aumentos/reduções)	22	14 545	(21 011)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	9	(6 087)	(32 259)
Outros rendimentos e ganhos	30	516 699	307 719
Outros gastos e perdas	31	(250 317)	(202 777)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		68 852	(947 111)
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	6, 7	(890 291)	(614 769)
Imparidade de activos depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)	6	(81 912)	-
		(972 203)	(614 769)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(903 351)	(1 561 880)
Juros e rendimentos similares obtidos	32	3 887	444
Juros e gastos similares suportados	32	(296 206)	(200 382)
Resultados antes de impostos		(1 195 669)	(1 761 817)
Imposto sobre o rendimento do período	33	(58 455)	(73 114)
Resultado líquido do exercício		(1 254 124)	(1 834 931)
Resultado por acção:			
- básico	17	(0,85)	(1,42)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados em 31 de dezembro de 2013.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Notas	Atribuível aos acionistas						Outras	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total
	Capital realizado	Ações próprias	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em ativos financeiros	variações no capital próprio			
A 1 de janeiro de 2012	1 011 000	(92 206)	1 064 018	151 637	36 311	166 685	1 153 348	(149 698)	10 503	3 351 598
Alterações no período										
Subsídios ao investimento										
- Subsídios obtidos							13 911			13 911
- Imposto diferido							(26 277)			(26 277)
Aplicação do método de equivalência patrimonial						(132 023)				(132 023)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio										
	-	-	-	-	-	(132 023)	(12 366)	-	-	(144 389)
Resultado líquido do período									(1 834 931)	(1 834 931)
Resultado integral									(1 834 931)	(1 979 321)
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital	489 000									489 000
Realizações de prêmios de emissão			1 956 000							1 956 000
Distribuições										-
Aplicação do resultado líquido de 2011				3 081				7 422	(10 503)	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		30 875								30 875
	489 000	30 875	1 956 000	3 081	-	-	-	7 422	(10 503)	2 475 875
A 31 de dezembro de 2012	1 500 000	(61 331)	3 020 018	154 718	36 311	34 662	1 140 982	(142 276)	(1 834 931)	3 848 152
Alterações no período										
Subsídios ao investimento										
- Subsídios obtidos	20						(107 343)			(107 343)
- Imposto diferido	20						(50 899)			(50 899)
- Outros movimentos	20						151 671	(151 671)		-
Aplicação do método de equivalência patrimonial	8 e 19					(94 987)				(94 987)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	20									-
	-	-	-	-	-	(94 987)	(6 571)	(151 671)	-	(253 229)
Resultado líquido do período									(1 254 124)	(1 254 124)
Resultado integral									(1 254 124)	(1 507 354)
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital	17	300 000	(38 830)							261 170
Realizações de prêmios de emissão	17		1 200 000							1 200 000
Distribuições										-
Aplicação do resultado líquido de 2012	21							(1 834 931)	1 834 931	-
Outras operações		(2 575)								(2 575)
		300 000	(2 575)	1 161 170	-	-	-	(1 834 931)	1 834 931	1 458 595
A 31 de dezembro de 2013		1 800 000	(63 906)	4 181 188	154 718	36 311	(60 326)	1 134 411	(2 128 878)	3 799 394

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 31 de dezembro de 2013

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	Nota	31/12/2013	31/12/2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		6 976 702	6 141 759
Pagamentos a fornecedores		(5 844 572)	(5 042 086)
Pagamentos ao pessoal		(1 623 305)	(1 969 382)
Caixa gerada pelas operações		(491 174)	(869 709)
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento		(25 871)	3 867
Outros recebimentos/ pagamentos		12 755	(637 252)
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais		(504 291)	(1 503 094)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(107 074)	(120 014)
Ativos intangíveis		(293 000)	(540 082)
Investimentos financeiros		(199 593)	(101 188)
Outros ativos		-	(426 501)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		14 450	6 224
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		10 000	-
Outros ativos		149 940	-
Subsídios ao investimento		332 797	423 340
Juros e rendimentos similares		5 447	3
Dividendos		-	-
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento		(87 032)	(758 218)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		7 249 674	5 509 965
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	17	1 500 000	2 475 875
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(7 820 827)	(4 802 598)
Juros e gastos e similares		(299 311)	(273 214)
Dividendos		-	-
Outras operações de financiamento		(55 903)	-
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento		573 632	2 910 028
Variação de caixa e seus equivalentes		(17 691)	648 717
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	736 625	87 908
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	718 934	736 625

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2013

13. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2013

1 Introdução

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. (ISA), com sede em Estádio Cidade de Coimbra – Rua D. Manuel I, n.º 92, 3030-320 Coimbra, página na internet www.isasensing.com, foi constituída em 7 de Junho de 1990 com o objeto de auditoria industrial, estudo, proposição e implementação de sistemas e equipamentos; desenvolvimento, fabrico, manutenção, comercialização, importação e exportação de equipamentos eletrónicos e informáticos; a formação, orientação e seleção profissional em conexão com o objeto.

Estas demonstrações financeiras individuais e auditadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 23 de abril de 2014. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições das NCRF emitidas e em vigor ou emitidas e adotadas antecipadamente à data de 31 de dezembro de 2013. Foram ainda preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela ISA, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior (ver Nota 5).

2.4. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Conversão cambial

(i) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras estão mensurados na moeda do ambiente económico em que a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., opera (moeda funcional), o euro. As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, a moeda de apresentação, salvo indicação explícita em contrário.

(ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

As cotações em moeda estrangeira utilizadas para conversão dos saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

Moeda	2013	2012
BRL	3,2576	2,7036
USD	1,3871	1,3194
EGP	-	8,3921
RMB	8,4258	8,2207
GBP	0,8346	-

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis pertencentes à classe 43, detidos pela ISA – *Intelligent Sensing Anywhere, S.A.*, correspondem maioritariamente a instalações e a equipamento básico, explorados pela ISA, no âmbito da sua atividade.

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui: (a) o “custo considerado” determinado à data de transição para SNC, ou seja, o valor líquido transitado do normativo anterior, incluindo reavaliações legais; e (b) o custo de aquisição dos ativos adquiridos ou construídos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos quando se traduzam em montantes significativos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	Entre 5 e 20 anos
Equipamento básico	Entre 3 e 8 anos
Equipamento de transporte	Entre 3 e 7 anos
Ferramentas e Utensílios	Entre 3 e 7 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 e 10 anos
Outros ativos tangíveis	Entre 1 e 4 anos

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente. As taxas de depreciação utilizadas estão dentro dos limites previstos pela lei fiscal.

As depreciações do exercício são calculadas através do método das quotas constante ou de linha reta.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

Reconhecimento inicial

- Aquisição separada

O custo dos ativos intangíveis adquiridos separadamente reflete, em geral, os benefícios económicos futuros esperados e compreende:

- O preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e
- Qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

- Aquisição por meio de um subsídio do Estado

Os ativos intangíveis adquiridos por atribuição gratuita do Estado, são valorizados ao justo valor assim como o valor de subsídio a reconhecer no âmbito da aplicação da NCRF 22 – Contabilização dos Subsídios do Governo e Divulgação de Apoios do Governo.

- Ativos intangíveis gerados internamente

Os ativos intangíveis gerados internamente são reconhecidos pelo seu custo, quando estão satisfeitas as condições previstas nos parágrafos 21, 22 e 56 da NCRF 6 – Ativos Intangíveis.

Este tipo de ativos, estão associados às despesas de desenvolvimento de projetos, normalmente subsidiadas por apoios públicos que por sua vez, são reconhecidos de acordo com a NCRF 22. São contabilizados inicialmente como ativos em curso até à sua conclusão.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados, sendo que só quando há expectativas razoáveis da Empresa vir a obter sucesso com o desenvolvimento desses conhecimentos técnicos em novas soluções tecnológicas potencialmente comercializáveis e com mercado futuro, a Empresa “batiza” tais projetos e submete-os dentro de uma política de apoio de obtenção de financiamento, a candidaturas de incentivos estatais.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Empresa demonstra capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis (em curso).

Quanto aos ativos intangíveis em curso, os mesmos são valorizados numa base de imputação mensal dos gastos diretos e afetos por projeto, nomeadamente, valores de mão-de-obra, gastos e serviços externos e, materiais

consumíveis. Quanto aos equipamentos (ativos tangíveis adquiridos propositadamente para os projetos), são levados a Ativos tangíveis e as respectivas depreciações, contabilizadas como gastos do período. Os incentivos estatais inerentes a estas amortizações (subsídios ao investimento contabilizados em capital próprio), são levadas na sua quota-parte (comparticipação) a rédito do período.

Os gastos indiretos inerentes ao desenvolvimento destes projetos subsidiados, são levados a gastos do período bem como o subsídio que lhe é inerente, considerado neste caso como subsídio à exploração.

Reconhecimento subsequente

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Amortização

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

- Ativos intangíveis com vida útil finita

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Respeitam as taxas legais de amortização e os períodos de vida úteis delas decorrentes, ou seja, entre 3 e 5 anos. Tem-se ainda em conta na aplicação destas taxas, as obrigações contratuais decorrentes da vigência dos contratos de incentivos que financiam estes projetos de desenvolvimento, após a passagem de ativos intangíveis em curso para ativos intangíveis.

- Ativos intangíveis com vida útil indefinida

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade.

3.4. Ativos não correntes (ou grupos para alienação) detidos para venda

Os ativos não correntes (ou grupos para alienação) são classificados como ativos detidos para venda quando o seu valor contabilístico destina-se a ser recuperado principalmente através de uma transação de venda em vez do uso continuado e existe uma decisão do Conselho de Administração com a consequente definição do preço e procura de comprador que permite classificar a transação da venda, como de realização altamente provável, no período até 12 meses.

Estes ativos são mensurados ao menor entre o valor líquido contabilístico e o justo valor menos custos de vender, na data da classificação como detido para venda. Os ativos com vida útil definida deixam de ser depreciados/amortizados desde a data da classificação como detido para venda, até à data da venda.

São classificados como operações descontinuadas o grupo de ativos para alienação que constitua um segmento operacional reportável, sendo as transações associadas apresentadas de forma separada das transações das operações continuadas, na demonstração dos resultados.

No que se refere às Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos conjuntos mensurados pelo método da equivalência patrimonial, estas passam a ser mensuradas ao menor entre o valor contabilístico e o justo valor menos custos de vender, cessando a aplicação da equivalência patrimonial.

3.5. Ativos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de

montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados do exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme. Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações, o que não se tem verificado até ao momento. Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

3.6. Investimentos em subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

As subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Empresa tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. As associadas são entidades sobre as quais a Empresa tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Empresa tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição, o excesso do custo relativamente ao justo valor da parcela da Empresa nos ativos identificáveis adquiridos é registado como goodwill, o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado na rubrica de Participações financeiras – método da equivalência patrimonial. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária ou associada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Empresa no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efetivamente termina. Ganhos ou perdas não realizados em transações com subsidiárias e associadas ou entre as empresas subsidiárias e associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pela subsidiária ou associada são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Empresa reconhece perdas adicionais no futuro, se a Empresa tiver incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada ou da subsidiária.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Empresa e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 8.

O goodwill é registado como ativo na rubrica de Participações financeiras – método da equivalência patrimonial e não é sujeito a amortização. Anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada como gasto na demonstração dos resultados do exercício e não pode ser suscetível de reversão posterior.

3.7. Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização corresponde ao valor estimado de venda no decurso regular da atividade da ISA, reduzido das despesas estimadas que possam vir a ser suportadas com a venda.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em vias de fabrico compreende custos com matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e outros custos gerais (com base na capacidade normal das instalações de produção), imputados de acordo com a evolução do grau de acabamento.

A valorização das saídas é determinada utilizando o método do custo médio ponderado.

A Empresa utiliza o sistema de inventário permanente e todos os registos de entradas e saídas de armazéns, são registados e têm relevância contabilística no apuramento dos consumos e da variação da produção. Neste sentido, a recolha de equipamentos instalados para manutenção e/ou substituição, pode gerar impactos positivos nos inventários, no apuramento dos consumos e da variação de produção, dado o seu reaproveitamento comercial.

Aquele equipamento o qual não é de todo reaproveitável, a Empresa contabiliza-o em armazém próprio e regista uma perda por imparidade.

3.8. Clientes e outras contas a receber

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade dos saldos de clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de existir.

O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efetiva do ativo financeiro.

São reconhecidos como Financiamentos obtidos, as operações de antecipação de cedências de crédito (“factoring”) com recurso, celebradas com as instituições de crédito, mantendo-se em Clientes os saldos ainda não pagos pelos clientes.

3.9. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.10. Capital Social

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

O capital realizado corresponde ao total do capital emitido deduzido da parte subscrita mas não realizada.

As ações próprias adquiridas através de contrato ou diretamente no mercado são reconhecidas no capital próprio, em rubrica própria. De acordo com o Código das Sociedades Comerciais a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem de garantir a cada momento a existência de reservas no Capital Próprio para cobertura do valor das ações próprias, limitando o valor das reservas disponíveis para distribuição.

As ações próprias são registadas ao custo de aquisição, se a compra for efetuada à vista, ou ao justo valor estimado se a compra for diferida.

3.11. Passivos financeiros

A NCRF 27 prevê a valorização dos passivos financeiros da seguinte forma:

- i) Ao justo valor por via de resultados;
- ii) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda de imparidade

Os passivos financeiros incluem os Financiamentos obtidos (Nota 3.12), Fornecedores e Outras contas a pagar. Os Fornecedores e Outras contas a pagar são reconhecidos inicialmente ao justo valor e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

3.12. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a ISA possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.13. Compensação de saldos

A compensação de ativos e passivos financeiros, assim como o relato de saldos líquidos no balanço, apenas é efetuada quando existe um direito legal vinculativo para levar a cabo a compensação, bem como a intenção de efetuar a regularização dos saldos pelo valor líquido, ou quando o ativo e o passivo sejam realizados e pagos simultaneamente.

3.14. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos

sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades, e que à data da transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em subsidiárias e associadas, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: i) a Empresa não tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

3.15. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para pagar a obrigação utilizando uma taxa de juro sem risco antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

3.16. Subsídios e apoios do Governo

A ISA, reconhece os subsídios obtidos do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando as candidaturas são aprovadas e existe uma certeza razoável de que a Empresa cumpre todas as condições para o receber, que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento, sendo tomado em consideração o grau de execução do projeto.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio. Outras variações de capital, líquidos de impostos diferidos, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados. O imposto diferido passivo registado inicialmente é reconhecido subsequentemente diretamente em capital próprio.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados, após as candidaturas estarem aprovadas e quando existe uma certeza razoável do seu recebimento.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, com a fase de investigação de projetos de I&D ou ainda com a participação da Empresa em projetos de I&D em regime de consórcio.

Merece realce, os projetos de consórcios europeus diretamente subsidiados pela comunidade europeia em que a Empresa participa. Nestes projetos, não existe à partida pré-definido o desenvolvimento de um determinado ativo intangível que possa ser reconhecido nos termos da NCRF 6.

Os apoios do Governo sob a forma de atribuição de financiamentos reembolsáveis a taxa bonificada, são reconhecidos como financiamentos obtidos, enquanto que o benefício da poupança de juros é divulgado (quando quantificável).

3.17. Locações

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a ISA, detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito,

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação quando a ISA, não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando existe intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.18. Fornecedores e outras contas a pagar

As rubricas de Fornecedores e Outras contas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo ou ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

3.19. Especialização de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes créditos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.20. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da atividade da ISA. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a ISA; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O rédito de juros obtidos é reconhecido através do método da taxa de juro efetiva. Quando um empréstimo ou uma conta a receber está em imparidade, a ISA reduz o valor escriturado até que este seja equivalente ao seu valor recuperável, tratando-se do valor dos fluxos de caixa futuros descontados à taxa de juro efetiva original do instrumento, sendo que a atualização do desconto é classificada como juros obtidos. Os juros obtidos de empréstimos ou contas a receber em imparidade são reconhecidos através da taxa de juro efetiva original.

3.21. Principais estimativas e julgamentos

3.21.1 Vidas úteis dos ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos e negócios em questão, podendo ser necessário efetuar ajustamentos de acordo com a evolução futura da atividade da Empresa.

3.21.2 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da ISA, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber e aos ativos intangíveis poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

4 Fluxos de caixa

4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o detalhe de Caixa e depósitos bancários apresentam os seguintes valores:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Caixa	322	757
Depósitos Bancários	718 612	736 006
Caixa e equivalentes de caixa	718 934	736 763

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 é como segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Numerário		
- Caixa	322	757
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	63 112	36 006
- Depósitos a prazo	655 500	700 000
	<u>718 934</u>	<u>736 763</u>
Descobertos bancários (Nota 23)	-	(138)
Caixa e equivalentes de caixa	718 934	736 625

5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas nem alterações relevantes nas estimativas contabilísticas, com exceção da metodologia de reconhecimento da reversão do imposto diferido relativo a subsídios ao investimento que passou a ser reconhecido diretamente no capital próprio quando anteriormente era registado na demonstração dos resultados.

Esta alteração segue as indicações da Comissão de Normalização Contabilística (SNC) também alteradas em 2013. Na sequência desta alteração os saldos relativos a 31 de dezembro de 2012 e apresentados nestas demonstrações financeiras para efeitos comparativos, foram reexpressos. Os efeitos da reexpressão foram os seguintes:

	<u>31/12/2012</u>		<u>31/12/2012</u>
	<u>Reportado</u>	<u>Ajustamento</u>	<u>Reexpresso</u>
Resultados transitados	(210 189)	67 912	(142 276)
Imposto sobre o rendimento do período	(5 202)	(67 912)	(73 114)

6 Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros activos tangíveis	Total
1 de janeiro de 2012						
Custo de aquisição	287 443	590 325	188 382	107 450	17 690	1 191 291
Depreciações acumuladas	(121 993)	(469 830)	(141 079)	(89 642)	(17 500)	(840 044)
Valor líquido	165 450	120 495	47 303	17 808	190	351 247
31 de dezembro de 2012						
Adições	2 711	29 248	42 400	41 678		116 036
Alienações						-
Transferências e abates		2 801		14 889	(17 690)	
Depreciação - exercício	(38 327)	(61 407)	(28 864)	(12 115)		(140 714)
Depreciação - alienações						-
Depreciação- transf. e abates				(17 500)	17 500	
Valor líquido	129 834	91 136	60 839	44 759	-	326 570
31 de dezembro de 2012						
Custo de aquisição	290 154	622 374	230 782	164 017	-	1 307 327
Depreciações acumuladas	(160 320)	(531 237)	(169 943)	(119 257)	-	(980 758)
Valor líquido	129 834	91 136	60 839	44 759	-	326 570

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Total
1 de janeiro de 2013						
Custo de aquisição	290 154	622 374	230 782	164 017		1 307 327
Depreciações acumuladas	(160 319)	(531 237)	(169 943)	(119 257)		(980 758)
Valor líquido	129 835	91 137	60 839	44 759	-	326 570
31 de dezembro de 2013						
Adições		22 841	1 452	60 534		84 827
Alienações		(3 040)	(70 829)			(73 869)
Transferências e abates						
Depreciação - exercício	(38 327)	(59 164)	(22 090)	(28 540)		(148 120)
Depreciação - alienações		610	70 192			70 802
Depreciação- transf. e abates						-
Perdas por imparidade do exercício	(81 912)					(81 912)
Valor líquido	9 597	52 385	39 564	76 753	-	178 298
31 de Dezembro de 2013						
Custo de aquisição	290 154	642 175	161 405	224 551	-	1 318 285
Depreciações acumuladas	(198 646)	(589 791)	(121 841)	(147 798)	-	(1 058 076)
Perdas por imparidade acumulada	(81 912)					(81 912)
Valor líquido	9 597	52 384	39 564	76 753	-	178 298

Nota: A empresa contabilizou no exercício, uma imparidade de ativos com amortizações em curso, em Edifícios e Outras Construções, no valor de 81.912€, decorrente da mudança de instalações, que se irá efetuar em abril de 2014.

Valores de ativos tangíveis com locação financeira

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2013 o valor líquido dos ativos fixos tangíveis, adquiridos sob o regime de locação financeira é como segue:

Locações financeiras	31/12/2013	31/12/2012
Valor bruto	200 688	270 830
Depreciações acumuladas	157 543	191 302
	43 144	79 528

Descrição geral dos acordos de locação financeira

- i. Base pela qual é determinada a renda a pagar;
 - Rendas de termos antecipados, todas indexadas à Euribor
- ii. Existência de cláusulas de renovação ou de opções de compra e cláusulas de escalonamento;
 - Todos os contratos têm opção de valor de compra no final pelo valor residual (2%) com exceção de um contrato com opção de compra no final pelo valor residual de 15%
- iii. Restrições impostas por acordos de locação, tais como as que respeitam a dividendos, dívida adicional, e posterior locação.
 - Não existem

Em financiamentos obtidos encontra-se registrada a dívida a pagar às locadoras relativa a contratos de locação financeira (Nota 23).

7 Ativos intangíveis

Durante os exercícios de 2012, os movimentos registrados em rubricas dos ativos intangíveis foram como segue:

	Projetos	Propriedade industrial	Investimentos em curso	Total
A 1 de janeiro de 2012				
Custo de aquisição	2 980 592	22 778	1 540 392	4 543 762
Amortizações acumuladas	(1 934 355)	(22 778)	-	(1 957 133)
Valor líquido	1 046 237	-	1 540 392	2 586 629
Adições	18 966		525 513	544 480
Alienações				-
Trabalhos p/ própria empresa			690 181	690 181
Transferências e abates	1 087 026		(1 087 026)	-
Amortizações - exercício	(473 916)			(473 916)
Amortizações - alienações			-	-
Outras diminuições				-
Valor líquido	1 678 314	-	1 669 060	3 347 374
31 de dezembro de 2012				
Custo de aquisição	4 086 584	22 778	1 669 060	5 778 423
Amortizações acumuladas	(2 408 271)	(22 778)	-	(2 431 049)
Valor líquido	1 678 314	-	1 669 060	3 347 374

Durante os exercícios de 2013, os movimentos registados em rubricas dos ativos intangíveis foram como segue:

	Projetos	Propriedade industrial	Investimentos em curso	Total
A 1 de janeiro de 2013				
Custo de aquisição	4 086 584	22 778	1 669 060	5 778 423
Amortizações acumuladas	(2 408 271)	(22 778)	-	(2 431 049)
Valor líquido	1 678 314	-	1 669 060	3 347 374
Adições	2 009		97 331	99 340
Alienações				
Trabalhos para a própria Empresa			316 495	316 495
Transferências e abates	1 402 725		(1 402 725)	-
Amortizações - exercício	(742 170)			(742 170)
Amortizações - alienações				
Valor líquido	2 340 877	-	680 161	3 021 039
31 de dezembro de 2013				
Custo de aquisição	5 491 318	22 778	680 161	6 194 258
Amortizações acumuladas	(3 150 441)	(22 778)	-	(3 173 219)
Valor líquido	2 340 877	-	680 161	3 021 039

Durante o exercício corrente foram despendidos cerca de 1.158.005€ em pesquisas e desenvolvimento, sendo desagregadas de acordo com o quadro abaixo:

	31/12/2013	31/12/2012
Gastos com pessoal afeto	316 495	690 181
Bens e serviços utilizados	99 340	544 620
Depreciações	742 170	474 056
	1 158 005	1 708 857

8 Participações financeiras – método equivalência patrimonial

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o saldo desta rubrica analisa-se como segue:

		2013					2012		
	Sede	Ativo	Capital próprio	Resultado líquido	% de particip.	Resultado apropriado	Valor de balanço	% de particip.	Valor de balanço
Partes de capital em subsidiárias e associadas									
<u>Portuguesas</u>									
Quantific - Instrumentação Científica, Lda	Coimbra	549.673	299.398	11.586	49%	5.677	146.705	49%	141.027
Intellicare-Intelligent Sensing in Healthcare Lda (Nota 22)	Coimbra	1.376.789	282.186	-239.232	30%	-71.770	711.156	30%	505.961
S4i - Solutions 4 Integration, Lda		-	-	-		-	-	60%	12.000
						-66.093	857.861		658.988
<u>Estrangeiras</u>									
ISA-Instrumentation et . Systemes d'Automation SARL	França	-	-	-	60%	-	3.310	60%	3.310
ISA TEC Innovaciones y Soluc.	Espanha	19.263	14.786	2.838	100%	2.838	14.786	100%	6.020
ISA-Sul America Instrumentação e Sistemas de Automação Ltda	Brasil	119.666	49.009	-87.475	99%	-86.599	48.519	95%	-
						-83.762	66.615		9.330
						-149.855	924.476		668.318

A participação na Intellicare inclui prestações suplementares no valor de 895.000€.

As participações nas empresas Processus e ISA Research não são apresentadas uma vez que têm valor nulo e não apresentam qualquer atividade (cessadas em termos fiscais), aguardando-se a confirmação da notificação oficiosa de liquidação automática da empresa por parte da conservatória de registo comercial.

A informação financeira utilizada para a aplicação do método da equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 e 2012, apresentadas pelas empresas associadas.

Em 2013 e em 2012 o movimento desta rubrica analisa-se como segue:

	<u>Saldo</u>
1 de janeiro de 2012	594 397
Aumento de capital na ISA Middle East	13 688
Transferência do investimento ISA Middle East (Nota 9)	-32 259
Transferência da participação na CEBC SA (Nota 9)	-10 000
Aumento de capital na ISA Sul America	62 089
Aquisição de participação na S4i	12 000
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do período	-34 574
- Capital próprio (Nota 19)	-132 023
	<u>-166 597</u>
Prestações Suplementares na Intellicare	<u>195 000</u>
31 de dezembro de 2012	<u>668 318</u>
Aumento de capital na ISA Sul America	163 000
Alienação parcial da participação na S4i, Lda	-8 000
Transferência da participação na S4i, Lda (Nota 9)	-4 000
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do período	-149 855
- Capital próprio (Nota 19)	-94 987
	<u>-244 843</u>
Prestações Suplementares na Intellicare	<u>350 000</u>
31 de dezembro de 2013	<u>924 476</u>

As prestações suplementares na associada Intellicare ocorreram por incorporação de suprimentos.

9 Participações financeiras – outros métodos

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital detidos em empresas e outras entidades, como segue:

		% detida	2013	2012
Blueworks - Medical Diagnosis, Lda		15%	13 250	13 250
Coimbra Inovação Parque, EM, SA		1%	9 390	9 390
Itexample, A.C.E.		1,54%	10 000	10 000
WinCentro		-	42 500	42 500
CEBC - Produção de Energia, S.A.	*	60%	-	10 000
ISA Middle East	**	51%	38 346	32 259
S4i - Solutions 4 Integration, Lda (Nota 8)		20%	4 000	
Luz do Mondego, S.A.	***	55%	27 498	
ISA - Energy Services, Lda		6,22%	311	
			<u>145 295</u>	<u>117 399</u>
Imparidade acumulada			<u>(80 846)</u>	<u>(74 759)</u>
Total			<u>64 449</u>	<u>42 640</u>

* Participação alienada em 31/03/2013

** Em liquidação desde 31/01/2013

*** Concessionária do projeto da Iluminação Pública Inteligente de Coimbra

A Blueworks, Medical Diagnosis, Lda., participada criada em finais de 2007 em conjunto com o Centro Cirúrgico de Coimbra e prestigiadas personalidades da comunidade médica e científica, tem por âmbito o desenvolvimento de soluções inovadoras de diagnóstico ocular/oftálmico, algumas das quais já em produção em ambiente clínico e hospitalar.

O Coimbra iParque é uma sociedade municipal que conta na sua estrutura acionista, embora com participações reduzidas, com entidades como a Universidade de Coimbra e diversas empresas tecnológicas da região (nas quais se inclui a ISA), e que tem por objeto a criação de um inovador parque científico e tecnológico em Coimbra. A participação da ISA nesta sociedade tem por principal finalidade retribuir à cidade (distrito) o suporte envolvente ao crescimento da Empresa, concretamente visando uma estratégia de fixação de quadros qualificados e a fixação de empresas no distrito.

O Itexample é um Agrupamento Complementar de Empresas que conta como agrupadas as maiores empresas tecnológicas nacionais, cujo objeto reside na promoção internacional da oferta tecnológica nacional para incrementar as exportações das empresas agrupadas.

A WinCentro é uma Agência de Desenvolvimento Regional que consubstancia uma aposta da Câmara de Comércio e Indústria do Centro e da sua rede associativa na disponibilização de serviços de apoio às Associações e à envolvente empresarial e na mobilização de competências que promovam a criação de valor na região centro.

A CEBC foi reclassificada em 2012 da rubrica de Participações Financeiras – método de equivalência patrimonial para esta rubrica tendo sido alienada em 31/03/2013.

Foi decidido encerrar a atividade da ISA Middle East, face à instabilidade política e social existente no Egito, encontrando-se esta em liquidação desde 31 de janeiro de 2013, e tendo sido a participação reclassificada em 2012 da rubrica de participações financeiras – método de equivalência patrimonial. Decorrente desta situação, foi registada uma imparidade para a totalidade do valor da participação.

A Luz do Mondego, S.A. é a sociedade que formaliza o consórcio entre a ISA e a MRG que conquistou a concessão do projeto de Iluminação Pública Inteligente no Município de Coimbra, projeto este que aguarda o envio dos elementos contratuais pela entidade adjudicante. Dado que existe um acordo de princípio, com um grupo com larga experiência internacional em concessões semelhantes, para entrada no capital nesta sociedade, a participação na Luz do Mondego foi registada na rubrica de outras participações.

Por seu lado a ISA Energy Services, Lda. é uma empresa que se dedicará à implementação de projetos do tipo ESCO (Energy Services Company), numa primeira fase, em estrita ligação com a carteira de encomendas da ISA.

Os movimentos registados nesta rubrica foram os seguintes:

	Blueworks	Coimbra iParque	Itexample ACE	Wincentro	CEBC	ISA Middle East	S4i - Solutions 4 Integration	Luz do Mondego	ISA - Energy Services	Total
1 de janeiro de 2012	13 250	9 390	10 000	-	-	-	-	-	-	32 640
Valor de Aquisição/transferência					10 000	32 259				42 259
Perdas por imparidade						(32 259)				(32 259)
Alienações										-
31 de dezembro de 2012	13 250	9 390	10 000	-	10 000	-	-	-	-	42 640
1 de janeiro de 2013	13 250	9 390	10 000	-	10 000	-				42 640
Valor de Aquisição/transferência						6 087	4 000	311	27 498	37 896
Perdas por imparidade						(6 087)				(6 087)
Alienações					(10 000)					(10 000)
31 de dezembro de 2013	13 250	9 390	10 000	-	-	-	4 000	311	27 498	64 449

10 Outros ativos financeiros

A Empresa detém em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, respetivamente 49.870 e 30.500 ações de sociedades pertencentes à Sociedade de Garantia Mútua (SGM), com o valor de um euro cada, adquiridas por requisito da formalização de quatro financiamentos no âmbito das linhas PME Invest III, PME Crescimento, QRENinvest e Apoio a Remessas de Exportação, as quais poderão começar a ser parcialmente alienadas a partir de abril de 2015, aquando do reembolso integral da primeira operação.

11 Ativos e passivos por impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no balanço pelo seu valor bruto.

O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos, ocorrido para os exercícios apresentados, foi como se segue:

Impacto dos movimentos nas rubricas de Impostos diferidos	31/12/2013	31/12/2012
Impacto na demonstração dos resultados (Nota 33)		
Ativos por impostos diferidos	(20 432)	(20 452)
Passivos por impostos diferidos	-	67 931
	<u>(20 432)</u>	<u>47 480</u>
Impactos no capital próprio (Nota 20)		
Ativos por impostos diferidos	-	-
Passivos por impostos diferidos	41 378	(94 209)
	<u>41 378</u>	<u>(94 209)</u>
Impacto líquido dos impostos diferidos	<u>20 946</u>	<u>(46 729)</u>

Os movimentos ocorridos nas rubricas de ativos e passivos por impostos diferidos para os exercícios apresentados são como se segue:

Ativos por impostos diferidos - Movimentos do ano	Transição para SNC	Benefícios fiscais (SIFIDE)	Total
A 1 de janeiro de 2012	61 296	270 226	331 522
Período findo em 31 de dezembro			
Constituição/reversão por capital próprio	-	-	-
Reversão por resultados	(20 432)	-	(20 432)
Constituição por resultados	-	-	-
Movimento do período	(20 432)	-	(20 432)
A 31 de dezembro de 2012	40 864	270 226	311 090
A 1 de janeiro de 2013	40 864	270 226	311 090
Período findo em 31 de dezembro 2013			
Constituição/reversão por capital próprio	-	-	-
Reversão por resultados	(20 432)	-	(20 432)
Constituição por resultados	-	-	-
Movimento do período	(20 432)	-	(20 432)
A 31 de dezembro de 2013	20 431	270 226	290 657

Principais ativos por impostos diferidos:

- Benefício Fiscal SIFIDE – Sistema de Incentivos de Financiamento I&D
- Desreconhecimento de Ativos DL 159/2009

Passivos por impostos diferidos - Movimentos do ano	Subsídios ao investimento (Nota 20)
A 1 de janeiro de 2012	367 168
Período findo em 31 de dezembro	
Constituição/reversão por capital próprio	94 209
Reversão por resultados	(67 931)
Constituição por resultados	-
Movimentos do período	26 277
A 31 de dezembro de 2012	393 446
A 1 de janeiro de 2013	393 446
Período findo em 31 de dezembro	
Constituição/reversão por capital próprio	(41 379)
Reversão por resultados	-
Constituição por resultados	-
Movimentos do período	(41 379)
A 31 de dezembro de 2013	352 067

A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças temporárias à data de balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi de 24,5% (2012: 26,5%).

12 Inventários

O detalhe dos inventários em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 é como segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Matérias Primas e Subsidiárias	733 489	581 739
Produtos acabados	<u>1 009 876</u>	<u>950 392</u>
Ajustamentos a inventários	<u>(173 270)</u>	<u>(152 051)</u>
Total inventários	<u>1 570 096</u>	<u>1 380 079</u>

Em 2013 e em 2012, o custo dos inventários reconhecidos como gasto e incluído na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas analisa-se como segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Saldo inicial	581 739	421 148
Compras	3 464 461	1 197 684
Transferências e regularizações	(133 684)	5 506
Saldo final	<u>(733 489)</u>	<u>(581 739)</u>
Custo das existências vendidas e consumidas	<u>3 179 026</u>	<u>1 042 599</u>

A variação da produção analisa-se como segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Inventários finais	1 009 876	950 392
Transferências e regularizações	22 863	6 902
Inventários iniciais	<u>(950 392)</u>	<u>(653 822)</u>
Variação da produção	<u>82 348</u>	<u>303 472</u>

Ajustamentos a inventários:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
A 1 de janeiro	(152 051)	(131 311)
Aumentos	(21 219)	(20 740)
Utilizações	-	-
Reduções	-	-
A 31 de Dezembro de 2013	<u>(173 270)</u>	<u>(152 051)</u>

Os ajustamentos / perdas de imparidade em inventários, são criados com base na separação física em termos de armazenagem de material com deficiência e grau diminuto de utilização e/ou reconversão / recuperação e/ou envio para reciclagem de acordo com normas ambientais (Nota 3.7).

13 Clientes

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	31/12/2013			31/12/2012		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Cientes - Grupo (Nota 35) i)	558 857		558 857	386 912		386 912
Cientes - outros ii)	1 564 057		1 564 057	1 881 475		1 881 475
Cientes de cobrança duvidosa	454 774		454 774	351 606		351 606
	<u>2 577 687</u>	-	<u>2 577 687</u>	<u>2 619 993</u>	-	<u>2 619 993</u>
Ajustamento clientes	(454 774)		(454 774)	(351 606)		(351 606)
Total Clientes	<u>2 122 914</u>	-	<u>2 122 914</u>	<u>2 268 387</u>	-	<u>2 268 387</u>

- i) Clientes – grupo: esta rubrica refere-se aos saldos a receber de subsidiárias e associadas por conta dos produtos vendidos e serviços prestados de carácter comercial, no âmbito da sua atividade de exploração normal.
- ii) Clientes – outros: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes decorrentes da venda de produtos e de prestação de serviços. Não existiam nesta rubrica saldos não correntes, em que o prazo estipulado de recebimento seja superior aos 12 meses.

Ajustamento de clientes	31/12/2013	31/12/2012
A 1 de Janeiro	351 606	264 824
Aumentos	108 861	86 782
Utilizações	-	-
Reduções	<u>(5 693)</u>	-
A 31 de dezembro de 2013	<u>454 774</u>	<u>351 606</u>

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

14 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os saldos da rubrica Estado e outros entes públicos apresentam a seguinte decomposição:

	31/12/2013		31/12/2012	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC	11 471	37 676	11 471	31 850
Impostos s/ rendimento - IRS	-	58 885	4	44 825
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	249 319	-	250 205	1 305
Contribuições p/ segurança social	-	70 566	9 381	99 778
IVA a recuperar de outros estados	<u>7 134</u>	-	<u>10 366</u>	-
	<u>267 923</u>	<u>167 127</u>	<u>281 427</u>	<u>177 758</u>

Para os períodos apresentados o saldo da conta de IRC tem o seguinte detalhe:

	31/12/2013	31/12/2012
Pagamentos por conta	-	12.171
Pagamentos Especial por conta	11.471	11.471
Retenções na fonte	347	32
IRC a recuperar	-	-
Estimativa de IRC (Nota 33)	<u>(38.022)</u>	<u>(44.052)</u>
Total	<u>(26.205)</u>	<u>(20.379)</u>

15 Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a decomposição da rubrica de Outras contas a receber, é como segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Acréscimos de rendimentos:		
Facturação por emitir	6 800	233 745
Subsídios ao investimento	241 140	428 802
Subsídios à exploração	1 192 707	1 264 013
Outros devedores	164 202	141 023
	<u>1 604 849</u>	<u>2 067 583</u>

Fundamentalmente nesta rubrica, encontram-se contabilizados os valores dos subsídios por receber (apoios públicos) dos projetos de I&D tendo em vista a criação de tecnologias para serem patenteadas e comercializadas e ainda os projetos decorrentes de participação em regime de consórcio, com o mesmo fim ou apenas para exploração. Em respeito ao regime do acréscimo teve-se em conta, em todos os saldos das contas de subsídios ao investimento e exploração, o grau de execução, os cortes de elegibilidade, e a expectativa de recebimento até ao final dos projetos (ver Nota 20 e 21).

Em respeito ao regime do acréscimo, foi acrescida rigorosamente ao período, toda a faturação de vendas e serviços prestados emitida no exercício seguinte, mas cuja entrega / finalização ocorreu no período em análise.

16 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a ISA tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

Ativo	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Seguros	12 997	9 249
Rendas	12 172	8 557
Outros serviços	46 168	11 611
Gastos a reconhecer	<u>71 337</u>	<u>29 416</u>

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não recebidos.

Passivo	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Faturação antecipada	112 243	1 283 267
Subsídios à exploração e ao investimento	343 570	484 980
Rendimentos a reconhecer	<u>455 813</u>	<u>1 768 247</u>

Os rendimentos a reconhecer resultam:

- Dos contratos negociados com os clientes no âmbito da execução de trabalhos que em respeito ao princípio do acréscimo, foram faturados no ano em causa por aspetos contratuais de carácter financeiro, mas cujo valor ultrapassava o seu grau de execução.
- Dos subsídios ao investimento e de exploração recebidos em caixa, mas cuja imputação em respeito ao princípio do acréscimo ocorrerá nos exercícios seguintes.
- Em respeito ao regime do acréscimo teve-se em conta, em todos os saldos das contas de subsídios ao investimento e exploração, o grau de execução, os cortes de elegibilidade, e a expectativa de recebimento até ao final dos projetos (ver Nota 20 e 21).

17 Capital realizado

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 1.800.000 ações com o valor nominal de 1 euro cada. Em 31 de dezembro de 2012, o capital social era representado por 1.500.000 ações com o valor nominal de 1 euro cada. Durante 2013 foi efetuado um aumento de capital com a emissão de 300.000 novas ações, com um prémio de emissão de 1.200.000€.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, as entidades que participavam no capital da Empresa eram as seguintes:

Entidade	2013		2012	
	nº ações	%	nº ações	%
Fundo Capital Criativo	890 435	49,47%	735 519	49,03%
ISA Capital SGPS, Lda	469 883	26,10%	671 261	44,75%
ALTAR, SGPS, S.A.	342 204	19,01%	-	0,00%
NEWES, New Energy Solutions, Lda.	24 458	1,36%	20 220	1,35%
Ações próprias	16 500	0,92%	16 000	1,07%
Outros	56 520	3,14%	57 000	3,80%
	1 800 000	100,00%	1 500 000	100,00%

Ações próprias

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. detinha as seguintes ações em carteira:

2013	Número de ações	Valor nominal	2012	Número de ações	Valor nominal
Ações próprias	16 500	16 500	Ações próprias	16 000	16 000

No âmbito da operação de aumento de capital social no exercício, a empresa diminui a sua carteira de ações próprias conforme quadro anterior.

As ações próprias existentes na carteira foram adquiridas pelo montante de 63.906€.

Prémios de emissão

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo dos prémios de emissão totalizava 4.181.188€, face aos 3.020.018€ de 2012. O incremento verificado resulta do aumento de capital efetuado em 2013, no âmbito do qual foram pagos prémios de emissão no valor de 1.200.000€ e suportadas despesas no valor de 38.830€. Os prémios de emissão estão sujeitos ao regime das reservas legais.

Resultado por ação

O cálculo do resultado por ação básico, baseia-se no resultado líquido atribuível aos acionistas da ISA e no número ponderado de ações ordinárias em circulação, como segue:

	2013	2012
		Reexpresso
Resultado líquido do exercício	(1 254 124)	(1 834 931)
Número médio ponderado de ações	1 500 000	1 296 250
Ações próprias (média)	16 000	19 958
Resultado por ação básico	(0,85)	(1,42)

18 Reservas legais e Outras reservas

As rubricas Reservas legais e Outras reservas registaram os seguintes movimentos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

	Reservas legais	Outras reservas	Total
1 de janeiro de 2012	151 637	36 311	187 948
Aplicação de resultados	3 081		3 081
Transferências			
31 de dezembro de 2012	154 718	36 311	191 029
Aplicação de resultados	-	-	-
Transferências	-	-	-
31 de dezembro de 2013	154 718	36 311	191 029

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

19 Ajustamentos em ativos financeiros

Os ajustamentos em ativos financeiros correspondem ao efeito da aplicação do método de equivalência patrimonial.

Em 2013 e em 2012 os movimentos nesta rubrica foram os seguintes:

	2013	2012
1 de janeiro	34 662	166 685
Aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 8)	(94 987)	(132 023)
31 de dezembro	(60 325)	34 662

20 Outras variações no capital próprio

A rubrica Outras variações no capital próprio refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Subsídios	Impostos diferidos	Transição para SNC	Outras variações	Total
1 de janeiro de 2012	1 471 840	(367 960)	102 162	(52 694)	1 153 348
Aumentos	337 638	(106 685)	-	-	230 952
Regularização por resultados	(271 633)	-	-	-	(271 633)
Transferência para resultados transitados	-	67 931	-	-	67 931
Outras regularizações	(52 094)	12 477	-	-	(39 617)
31 de dezembro de 2012	1 485 751	(394 237)	102 162	(52 694)	1 140 982
Aumentos	361 606	(92 949)	-	-	268 656
Regularização por resultados (Nota 30)	(389 418)	-	-	-	(389 418)
Transferência para resultados transitados	58 600	93 071	-	-	151 671
Outras regularizações *	(79 531)	42 050	-	-	(37 481)
31 de dezembro de 2013	1 437 008	(352 066)	102 162	(52 694)	1 134 410

* Aplicação da FAQ 13 da CNC e alteração da taxa de IRC

No seguimento da proposta de candidatura a Fundos Comunitários para financiamento do investimento, está atribuído à ISA um total de subsídios ao investimento não reembolsáveis no valor de 2.171.083€.

Conforme mencionado na Nota 3.16, os subsídios ao investimento são reconhecidos em resultados (Nota 30) na mesma proporção da depreciação dos ativos a que respeitam e os impostos diferidos são regularizados para capital próprio (Notas 11 e 21).

O saldo relativo à transição para SNC corresponde ao imposto diferido registado naquela data e que está a ser reconhecido durante um período de 5 anos (Nota 11).

21 Resultados transitados

O movimento em resultados transitados no exercício de 2013 analisa-se como segue:

	2013
	Reexpresso
1 de janeiro de 2013 *	(142 276)
Aplicação do resultado de 2012	(1 834 931)
Reclassificação relativa a subsídios	(151 671)
31 de dezembro de 2013	(2 128 878)
* Aplicação na reexpressão do balanço na abertura - FAQ 13 da CNC	

Em virtude da reexpressão efetuada e descrita na Nota 5, o resultado do exercício de 2013, apurado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012, no valor negativo de 1.767.019 € foi alterado para 1.834.931 €.

De acordo com deliberação tomada pelos acionistas na Assembleia Geral de 21 de maio de 2013, o resultado líquido do exercício de 2012 foi aplicado da seguinte maneira:

Reserva legal	-
Resultados transitados	(1 767 019)
	(1 767 019)

22 Provisões

A evolução das Provisões é como segue:

	Contratos onerosos	Garantias a clientes	Total
A 1 de janeiro de 2012	45 228	37 621	82 849
Dotação	10 874	10 136	21 011
Utilização	(45 228)	-	(45 228)
Reversão	-	-	-
A 31 de dezembro de 2012	10 874	47 757	58 632
A 1 de janeiro de 2013	10 874	47 757	58 632
Dotação	42 764	13 951	56 715
Utilização	(15 000)	(3 408)	(18 408)
Reversão	(7 957)	(34 213)	(42 170)
A 31 de Dezembro de 2013	30 681	24 087	54 768

23 Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o detalhe dos Financiamentos obtidos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, é como segue:

	31/12/2013			31/12/2012		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários	1 968 880	2 190 074	4 158 954	1 800 208	1 595 576	3 395 784
Factoring	181 216		181 216	537 248		537 248
IAPMEI	111 806	304 599	416 404		335 418	335 418
Descobertos bancários	-		-	138		138
	2 261 901	2 494 672	4 756 574	2 337 594	1 930 993	4 268 587
Locações financeiras	14 598	29 066	43 664	39 384	45 260	84 644
	2 276 499	2 523 738	4 800 237	2 376 978	1 976 253	4 353 231

Os empréstimos bancários incluem nove empréstimos de médio e longo prazo, sendo o saldo não corrente em dívida em 31 de dezembro de 2013 e 2012, no montante respetivamente de 2.190.074 € e de 1.595.576€.

O montante em dívida em 31 de dezembro de 2013 detalha-se conforme se segue:

- 1) do primeiro empréstimo será reembolsado até abril de 2015 em 6 prestações trimestrais iguais;
- 2) do segundo tem reembolso integral em janeiro de 2014 com a última prestação;
- 3) do terceiro será reembolsado em 38 prestações mensais iguais até janeiro de 2017;
- 4) do quarto empréstimo será reembolsado até maio de 2016 em 12 prestações trimestrais iguais;
- 5) do quinto empréstimo será reembolsado até junho de 2016 em 10 prestações trimestrais iguais;
- 6) do sexto será reembolsado até junho de 2014 em 6 prestações mensais iguais;
- 7) do sétimo será reembolsado até abril de 2019 em 16 prestações trimestrais iguais;
- 8) do oitavo será reembolsado até outubro de 2019 em 20 prestações trimestrais iguais;
- 9) do nono empréstimo, com carência de capital de dois anos e cujo reembolso começará em agosto de 2015, iniciando-se neste mês o reembolso em 16 prestações trimestrais iguais.

Os restantes empréstimos bancários são linhas de crédito de curto prazo, renováveis de forma automática. O “factoring” corresponde a financiamentos obtidos, caucionados por faturas de clientes, que serão reembolsados com os pagamentos efetuados pelos clientes.

O financiamento do IAPMEI, sob a forma de incentivo reembolsável de um projeto de inovação, sem vencimento de juros, foi contratado em 2009, será reembolsado em 6 prestações semestrais, tendo ocorrido a primeira em dezembro de 2013.

Os empréstimos bancários têm como garantia aval ou carta-conforto prestados pelos acionistas. Todos os empréstimos foram contraídos em euros e vencem juros a taxas variáveis indexadas à Euribor, conforme se segue:

	31/12/2013	31/12/2012
Taxas de juro variáveis		
correntes	6,42%	6,39%
não correntes	4,96%	4,74%
	5,76%	5,64%

Estas taxas, são ponderadas pelos montantes em dívida do financiamento, conforme se enquadrem.

Locações financeiras

Resumo dos pagamentos mínimos futuros dos contratos de locação ativos nas datas apresentadas:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Locações Financeiras - pagamentos mínimos da locação		
Até 1 ano	15 535	41 643
Entre 1 e 5 anos	32 021	48 946
Mais de 5 anos	-	-
	<u>47 556</u>	<u>90 589</u>
Custos financeiros futuros das locações financeiras	(3 892)	(5 945)
Valor atual do passivo das locações financeiras	<u>43 664</u>	<u>84 644</u>

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
O valor atual do passivo das locações financeiras é como segue:		
Até 1 ano	14 598	39 384
Entre 1 e 5 anos	29 066	45 260
Mais de 5 anos	-	-
	<u>43 664</u>	<u>84 644</u>

24 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, os saldos de fornecedores mais significativos referem-se às seguintes entidades:

<u>Descrição</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Fornecedores - Grupo (ver Nota 35)	23 600	46 690
Fornecedores - Terceiros	<u>1 711 937</u>	<u>1 394 233</u>
Total saldo fornecedores - correntes	<u>1 735 537</u>	<u>1 440 923</u>

O saldo a pagar a fornecedores - Grupo decorre de transações de carácter comercial no âmbito da atividade normal da Empresa.

25 Acionistas – Passivo

Em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 não havia dívidas a acionistas.

26 Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Fornecedores investimentos		
Fornecedores gerais	31 987	153 293
Outros credores		
Credores diversos	55 101	63 988
Credores por acréscimos de gastos		
Remunerações ao pessoal	340 270	385 406
Juros de financiamentos	19 320	18 863
Outros	<u>82 751</u>	<u>90 913</u>
Outras contas a pagar	<u>529 428</u>	<u>712 463</u>

Os fornecedores de investimentos referem-se maioritariamente aos valores faturados pela aquisição de equipamentos e materiais incorporados nos ativos em curso.

As remunerações ao pessoal incluem essencialmente as férias e o subsídio de férias a pagar em 2014, mas referentes a 2013 em respeito do regime do acréscimo. Adicionalmente, esta rubrica incluía, em 2012 um prémio a pagar a pessoal no valor de 29.391€, conforme estipulado pelo órgão de gestão.

27 Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2013	2012
Vendas de Produtos		
Mercado interno	323 390	570 346
Mercado Comunitário e Externo	4 194 483	586 099
Sub-total	4 517 873	1 156 445
Prestação de Serviços		
Mercado interno		
Instalação/Manutenção e Telemetria	1 415 373	2 006 884
Mercado Comunitário e Externo		
Instalação/Manutenção	210 004	186 785
Serviços de Telemetria	657 319	1 011 930
Sub-total	2 282 696	3 205 599
Vendas e prestações de serviços	6 800 569	4 362 044

O incremento em 2013 da venda de produtos no mercado comunitário refere-se primordialmente à entrega de 15.000 kits de base Cloogy (Smarthomes) para o mercado francês.

28 Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

		2013	2012
Trabalhos especializados	i)	555 860	1 346 764
Subcontratos	ii)	388 702	708 440
Deslocações e estadas		345 514	499 593
Honorários		234 319	287 052
Comunicações		183 300	217 369
Rendas	iii)	231 119	225 832
Publicidade		66 343	40 406
Transporte de mercadorias		66 305	60 400
Combustíveis		60 414	68 794
Seguros		26 190	25 721
Conservação e reparação		17 002	20 581
Outros		100 324	113 269
Fornecimentos e serviços externos		2 275 391	3 614 221

i) Trabalhos especializados: valores pagos pela ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. por serviços de desenvolvimento de software e informáticos, trabalhos de consultoria de estratégia, financeira, de recursos humanos, comercial e marketing e de consultoria em I&D – design e desenvolvimento industrial, avenças de serviços de revisão de contas, de auditoria e de contabilidade e tratamento fiscal e outros pequenos trabalhos;

ii) Subcontratos: refere-se a trabalhos contratados a empresas de instalação e manutenção dos produtos e serviços executados pela Empresa;

iii) Rendas: referem-se a arrendamento de espaço /cedência de utilização de espaço e aluguer de viaturas.

29 Gastos com pessoal

Os Gastos com pessoal, incorridos durante os exercícios de 2013 e de 2012, foram como segue:

	2013	2012
Remunerações		
Orgãos sociais	222 384	119 742
Pessoal	1 955 834	2 160 363
	<u>2 178 218</u>	<u>2 280 105</u>
Outros gastos com pessoal		
Encargos sobre remunerações	471 714	496 407
Outros	117 399	74 031
	<u>589 113</u>	<u>570 438</u>
Gastos com o pessoal	<u>2 767 331</u>	<u>2 850 543</u>

O número médio de empregados da ISA em 2013 foi de 108 (em 2012 foi de 118) e em 31 de dezembro de 2013, tinha ao serviço 97 trabalhadores contra os 119 no ano anterior, significando por isso uma redução na estrutura em cerca de 19%.

A transição da fase de I&D / desenvolvimento de produto para a fase de comercialização / roll-out, permite uma expressiva redução dos gastos fixos, com expressão sentida, ainda que parcialmente, nos gastos com o pessoal em 2013 devido ao facto de se ter operado ao longo do ano.

Foi contabilizada em 2012 como gasto de pessoal uma gratificação de balanço ao pessoal a título de participação de resultados no valor de 29.391€, na conta gastos de pessoal em obediência ao regime do acréscimo e que foi paga até final do período seguinte, 2013 (Nota 26).

30 Outros rendimentos e ganhos

O detalhe da rubrica de Outros rendimentos e ganhos é apresentado como segue:

Outros rendimentos	2013	2012
Amortização de subsídios ao investimento	389 418	271 633
Ganhos na venda activos tangíveis	12 723	6 224
Sobras de Inventário	12 723	4 948
Outros	101 835	24 914
	<u>516 699</u>	<u>307 719</u>

A amortização de subsídios ao investimento corresponde ao rendimento reconhecido pela amortização dos subsídios ao investimento não reembolsáveis reconhecidos no capital próprio (Nota 20) e inerentes, essencialmente, aos ativos intangíveis em projetos de desenvolvimento (Notas 3.3 e 3.16).

31 Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de Outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

Detalhe de outros gastos	2013	2012
Serviços bancários e similares	20 116	66 917
Impostos	64 059	48 826
Quotizações	20 142	36 943
Quebras de inventários	20 651	16 733
Donativos	2 270	850
Diferenças cambiais desfavoráveis	7 839	3 415
Outros	115 239	29 094
	<u>250 317</u>	<u>202 777</u>

32 Juros e gastos e rendimentos similares

O detalhe dos juros e gastos e rendimentos similares dos exercícios de 2013 e 2012 é como segue:

	2013	2012
Juros e gastos similares		
Juros pagos	209 087	170 054
Outros juros /gastos financeiros	87 119	30 328
	296 206	200 382
Juros e rendimentos similares		
Juros obtidos	3 887	444
Outros	-	-
	3 887	444

33 Resultado fiscal e seu impacto no imposto do exercício

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando ocorram prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2010 a 2013 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A taxa de imposto aplicável para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 foi de 25%, acrescida de 1,5% de derrama municipal. Adicionalmente, aplica-se a derrama estadual que corresponde a uma taxa de 3% sobre o lucro tributável que exceda 1,5 milhões de euros e 5% sobre o que excede 7,5 milhões de euros.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado. Todas estas taxas, face ao prejuízo fiscal estimado do período, no montante de 1.201.992€, são agravadas nos termos da lei.

Caso sejam apurados prejuízos fiscais, estes podem ser utilizados nos cinco anos seguintes para os prejuízos gerados em 2012 e 2013, ficando sujeitos a eventual ajustamento pelas autoridades fiscais na sequência de revisões que sejam efetuadas às declarações dos exercícios em que são utilizados.

A Administração da ISA entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2013	2012
		Reexpresso
Imposto s/ rendimento corrente		
- Estimativas de IRC (Nota 14)	38 022	44 052
- Acerto de estimativa		8 629
	38 022	52 681
Imposto s/ rendimento diferido (Nota 11)	20 432	20 432
Imposto sobre o rendimento	58 455	73 114

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	2013	2012
		Reexpresso
Resultado consolidado antes de Imposto	(1 195 669)	(1 761 817)
Taxa nominal de Imposto	25,0%	25,0%
	<u>(298 917)</u>	<u>(440 454)</u>
Diferenças permanentes:		
Custos não dedutíveis	41 506	20 900
Rendimentos não tributáveis	-	(4 911)
PEC não recuperáveis	-	8 629
Tributação autónoma	38 022	44 052
Efeito da transição para SNC	20 433	20 433
Prejuízos fiscais reportáveis (imposto diferido não registado)	<u>257 411</u>	<u>424 465</u>
Imposto s/ rendimento	<u>58 455</u>	<u>73 114</u>
Taxa efetiva de imposto	N/A	N/A

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2013	2012
Taxa de imposto	25,00%	25,00%
Derrama	-	-
	<u>25,00%</u>	<u>25,00%</u>

Os prejuízos fiscais, passíveis de dedução a lucros fiscais futuros são como segue:

<u>Ano a que respeita o prejuízo fiscal</u>	<u>Euros</u>	<u>Ano limite para dedução</u>
2012	1 758 856	2017
2013	1 201 992	2018

34 Compromissos e garantias

Compromissos com locações operacionais

O resumo das rendas vincendas relacionadas com os contratos de locação operacional e outras rendas, em vigor à data de 31 de dezembro de 2013, é como se segue:

<u>Rendas vincendas</u>	<u>< 1ano</u>	<u>1 - 5 anos</u>
AO-Viatura94-LI-57	12 815	3 204
AO-Viatura94-MN-66	3 627	-
AO-Viatura94-MN-51	3 627	-
AO-Viatura 58-MZ-14	6 107	8 652
AO-Viatura 17-NC-59	7 012	3 506
AO-Impressoras	7 405	-
AO-Viatura 60-OC-03	6 417	5 347
AO-Viatura 16-OB-79	6 417	5 347
Rendas Instalações	28 800	-
Serviço aceleração TecBIS	57 600	201 600
	<u>139 827</u>	<u>227 656</u>

Compromissos com garantias bancárias

A ISA tem, em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, as seguintes garantias bancárias prestadas:

	Objecto	Início	2013	2012	Banco Emitente
Câmara Municipal S.João da Madeira	Bom Fornecimento Obra	18/11/1998	4 483	4 483	Millennium BCP
Câmara Municipal Manteigas	Bom Fornecimento Obra	22/09/1999	3 297	3 297	Millennium BCP
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fornecimento Obra	25/06/2008	-	22 479	Millennium BCP
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	09/07/2008	6 218	6 218	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA CamaraGama - 2008/1607	17/04/2009	101 826	101 826	Millennium BCP
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	13/07/2009	-	15 748	Millennium BCP
EPAL, S.A.	Bom Fornecimento Obra	13/07/2009	-	23 390	Millennium BCP
Universidade de Aveiro	Bom Fornecimento Obra	27/08/2009	34 391	34 391	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA EnerEscolas - 2009/5602	09/12/2009	-	60 037	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA MeasureWatt - 2009/7844	29/04/2010	234 792	234 792	Millennium BCP
Admin. Regional de Saúde do Centro	Bom Fornecimento Obra	15/10/2010	-	11 104	Banco Santander
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	18/10/2010	16 358	16 358	Millennium BCP
CÂMARA MUNICIPAL DE AGUEDA	Bom Fornecimento Obra	27/04/2011	-	7 600	Banco Espírito Santo
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fornecimento Obra	27/04/2011	-	6 097	Banco Santander
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Smart@home - 2009/7904	28/04/2011	117 191	117 191	Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA IBB - 16653	28/04/2011	51 795	51 795	Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA EcoPlanner - 2011/13085	28/04/2011	81 329	81 329	Banco Espírito Santo
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	21/06/2011	-	11 787	Caixa Geral de Depósito:
CTT Expresso - Serviços Postais e Logística, S.A.	Bom Fornecimento Obra	30/11/2011	9 307	9 307	Caixa Geral de Depósito:
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fornecimento Obra	20/12/2011	-	7 470	CE Montepio Geral
ANA - AEROPORTOS PORTUGAL SA	Bom Fornecimento Obra	21/12/2011	29 000	29 000	CE Montepio Geral
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - 2012/21634	05/03/2012	55 687	55 687	Banco Popular
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Smeter - 2012/21588	05/03/2012	75 000	129 503	Banco Popular
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fornecimento Obra	29/08/2012	4 686	4 686	Banco Popular
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - 2012/23218	05/11/2012	81 329	81 329	Banco Espírito Santo
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	05/11/2012	18 014	18 014	Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - 2012/24862	06/11/2012	132 825	132 825	Banco Espírito Santo
AgdA - ÁGUAS PÚBLICAS DO ALENTEJO	Bom Fornecimento Obra	08/11/2012	4 049	2 700	Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - GlobalHighTech	07/10/2013	115 369	-	Banco Espírito Santo
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - MicroRede	16/10/2013	58 265	-	Banco Espírito Santo
Águas do Mondego, S.A.	Bom Fornecimento Obra	24/10/2013	3 027	-	Banco Espírito Santo
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fornecimento Obra	02/12/2013	5 233	-	Millennium BCP
			1 243 472	1 280 443	

Merece realce, pelo peso relativo e tipo de responsabilidade em causa, as garantias prestadas ao IAPMEI, decorrentes dos contratos de incentivos ao investimento em I&D, que estão em curso.

35 Partes relacionadas

35.1 Remuneração do Conselho de Administração

O Conselho de Administração da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., foi considerado de acordo com a NCRF 5 como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Empresa. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração da ISA, foram as seguintes:

	31/12/2013	31/12/2012
Remunerações	222 384	119 742
Benefícios curto-prazo	-	-
Benefícios pós-emprego	-	-
Pagamentos baseados em acções	-	-
	222 384	119 742

35.2 Transações entre partes relacionadas**(a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:****Acionistas:**

FUNDO DE CAPITAL DE RISCO - CAPITAL CRIATIVO I
ISA CAPITAL, SGPS, LDA

Subsidiárias:

ISA Sul América, Ltda (Brasil)
ISA - Instrumentation et Systèmes d'Automation (França)
ISA TEC, SL (Espanha)

Associadas:

Intellicare – Intelligent Sensing in Healthcare, Lda;
Quantific – Instrumentação Científica, Lda;

Participadas:

Blueworks – Medical Diagnosys, Lda
S4i – Security 4 integration, Lda.
Luz do Mondego, S.A.
ISA Energy Services, Lda

Outras partes relacionadas:

Capital Criativo Corporate, Lda

(b) Transações e saldos pendentes

Durante os exercícios de 2013 e de 2012, a ISA efetuou as seguintes transações com partes relacionadas:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Vendas de produtos		
ISA - TEC (ES)	902	-
Intellicare, Lda;	20 935	-
Quantific, Lda	40 528	-
ISA Energy Services, LDA	26 873	-
S4i - Sol 4 Integration, Lda	3 252	8 174
	<u>92 489</u>	<u>8 174</u>
Serviços prestados		
ISA Middle East	-	8 398
Intellicare, Lda;	-	4 862
Quantific, Lda	2 298	52 459
Luz do Mondego, S.A.	165 000	-
Blueworks, Lda	6 000	6 700
	<u>173 298</u>	<u>72 418</u>
Compra de produtos		
Quantific, Lda	2 860	-
	<u>2 860</u>	<u>-</u>
Compras de serviços		
ISA - Inst Syst Aut (FR)	84 000	81 000
ISA - TEC (ES)	60 988	79 652
Intellicare, Lda;	57 675	196 526
Quantific, Lda	6 600	6 600
Blueworks, Lda	-	16 605
S4i - Sol 4 Integration, Lda	6 931	-
ISA CAPITAL SGPS, LDA	36 720	28 000
Capital Criativo Corporate	74 658	152 749
	<u>327 571</u>	<u>561 132</u>

No final dos exercícios de 2013 e de 2012, os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas são como segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Cientes		
ISA Sul América (BR)	62 529	62 529
ISA - Inst Syst Aut (FR)	32 052	32 052
ISA España	1 109	-
Intellicare, Lda	151 539	200 910
Quantific, Lda	60 199	64 729
ISA Middle East	-	8 398
S4i - Sol 4 Integration, Lda	14 053	10 053
Blueworks, Lda	-	8 241
Luz do Mondego, S.A.	203 829	-
ISA Energy Services, LDA	33 547	-
	<u>558 857</u>	<u>386 911</u>
Empréstimos concedidos		
Intellicare, Lda	747 300	935 800
ISA Sul América (BR)	144 911	224 911
Quantific, Lda	24 000	24 000
Blueworks, Lda	93 000	39 500
ISA - TEC (ES)	4 000	4 000
S4I - Solutions For Integration, Lda	8 000	-
	<u>1 021 211</u>	<u>1 228 211</u>
Outras contas a pagar		
Luz do Mondego, S.A.*	19 249	-
	<u>19 249</u>	<u>-</u>

* Realização diferida de 70% do capital social da participada

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Fornecedores		
Intellicare, Lda;	50	2 000
Quantific, Lda	230	10 184
ISA CAPITAL SGPS, LDA	7 528	17 220
Capital Criativo Corporate	15 305	14 888
ISA - TEC (ES)	-	2 314
S4i - Security 4 Integration, Lda.	488	-
ISA Middle East	-	84
	<u>23 600</u>	<u>46 690</u>
Adiantamentos a fornecedores		
ISA - Inst Syst Aut (FR)	3 000	15 000
	<u>3 000</u>	<u>15 000</u>

Os empréstimos concedidos a subsidiárias, associadas e a participadas, não têm prazo de reembolso definido e não vencem juros, com exceção de um empréstimo de 160.000€ contratualizado com a ISA Sul América Ltda (Brasil), que tem previsto o seu reembolso em quatro prestações semestrais iguais, cujo reembolso se iniciou em maio de 2013 e terminará em maio de 2015, vencendo juros a uma taxa nominal de 8,5%.

36 Matérias Ambientais

A ISA não tem conhecimento da existência de quaisquer passivos contingentes, ou de qualquer obrigação presente proveniente de acontecimentos passados relativo a matérias ambientais, pelo que não se encontram registadas quaisquer provisões de carácter ambiental, nem existem passivos de carácter ambiental, materialmente relevantes incluídos no balanço, nomeadamente, os relacionados com os materiais manuseados pela Empresa.

A Empresa está inscrita a nível nacional como produtores da ANREE, subcontratando o sistema de recolha e tratamento de pilhas à sociedade Ecopilhas.

37 Eventos subsequentes

Em março de 2013, o Tribunal de Coimbra, em sede de primeira instância e com base na prova produzida em julgamento, conforme justa expectativa da Sociedade descrita no Relatório & Contas de 2012, deu razão à ação (referência 150366/10.OYIPRT) que a ISA moveu a um cliente sediado na Suíça, condenando este cliente ao pagamento de 149.534€ acrescidos de juros, relativos a IVA, juros e coimas por este devidos face à falha de apresentação dos documentos aduaneiros que se havia comprometido entregar. Contra todas as expectativas e razoabilidade, o Tribunal da Relação de Coimbra, após recurso do cliente, anulou a sentença da primeira instância em setembro de 2013, Acórdão que a Sociedade contestou para o Supremo Tribunal de Justiça.

Em fevereiro de 2014, o Supremo confirma o Acórdão do Tribunal da Relação, deixando sobre a Sociedade um ónus que em seu entender não lhe será devido, muito menos responde aos mais elementares valores de Justiça.

Perante esta situação, a Sociedade irá expor o caso ao Ministério das Finanças, clamando que lhe seja permitido, fazendo assim justiça, pelo menos efetuar a regularização a seu favor dos 119.894€ relativos ao IVA liquidado relativo a este processo.

38 Outras informações relevantes

a) À data de 31 de dezembro de 2013 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos;

b) Por acordo entre as partes foram sanadas as quatro ações judiciais relativas a notas de honorários de uma entidade à ISA, cujo valor global ascendia a 89.111€.

Mantém-se a ação judicial no valor de 72.490€ (referência 1184/12.0TBCBR), interposta em outubro de 2012 por um fornecedor de serviços, no seguimento da rescisão de contrato de prestação de serviços com justa causa pela ISA, com o intuito da cobrança de trabalhos não realizados e de qualidade deficiente. Esta ação foi alvo de contestação, tendo sido requerida reconvenção no valor de 49.931€, valor apurado pela ISA relativo aos trabalhos pagos sem cumprimentos dos requisitos mínimos de qualidade.

Em junho de 2013, o cliente suíço que havia sido condenado no processo injuntivo com a referência 295580/09.OYIPRT movido pela ISA no valor de 100.623€, e que, na altura, tinha sido condenada em sede de primeira instância no âmbito do supracitado processo 150366/10.OYIPRT ao pagamento de 149.534€ acrescidos de juros, interpôs uma ação judicial contra a Sociedade no valor de 2.546.936€ relativa a alegados defeitos de fabrico nos produtos fornecidos pela ISA a esta empresa em 2007. A tempestividade, oportunidade e total falta de bases da ação apenas pode ser entendida como uma tentativa infundada de compensação dos créditos da ISA junto desta empresa. A referida ação foi contestada pela ISA, que contou com o auxílio na contestação da entidade onde foram assemblados os referidos equipamentos.

Em todos os casos, face à natureza e fundamentos das ações interpostas, não se esperam efeitos negativos significativos na sua situação financeira ou estabilidade da empresa, embora em teoria se possa sempre considerar os riscos associados a processos judiciais.

c) A ISA encontra-se certificada pelas normas ISO9001 (sistema de gestão de qualidade) e em IDI pela norma NP4457.

d) A Empresa recebeu em 2013 um certificado da Comissão Certificadora para os incentivos fiscais à I&D Empresarial, relativas às candidaturas ao SIFIDE ano de 2012, tendo sido aprovado um crédito fiscal de 638.299€. Decidiu-se não contabilizar e reconhecer como ativo este valor (ao qual acrescem 554.963€ relativos a SIFIDE certificado de 2010 e 2011) face à realidade económica do exercício e aos valores de crédito fiscal de exercícios anteriores contabilizados e ainda por utilizar, podendo contudo vir a ser contabilizado e utilizado em exercícios futuros, desde que alterados os pressupostos e dentro do quadro legal em vigor. A Empresa desreconheceu, nos termos legais, no presente exercício, o montante de 111.474€ de SIFIDE relativo ao ano de 2007 que não foi utilizado.

Coimbra, 23 de abril de 2014

O técnico oficial de contas,

José Paulo Teixeira Ribeiro Barreiros, TOC13013

O conselho de administração,

José Basílio Portas Salgado Simões, Presidente

João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente

Maria del Pilar Busto Castillo, Vogal

Ana Isabel da Silva Barbosa, Vogal

António Jorge Viegas de Vasconcelos, Vogal

Gonçalo Miguel Marques dos Santos Gil Mata, Vogal

Jorge Afonso Cardoso Landeck, Vogal

José Carlos Pais Almeida Albuquerque Santos Sousa, Vogal

Luciano Fernando Coelho da Silva, Vogal

Sérgio Nuno Neves Duarte Paulo, Vogal

14. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Certificação Legal das Contas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 11.926.854 euros e um total de capital próprio de 3.799.394 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.254.124 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, SA em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

30 de abril de 2014

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:

Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.

